Município
Vila do Bispo

PLANO MUNICIPAL DA CULTURA

2013/2017

Índice

ENQUADRAMENTO CONCELHO DE VILA DO BISPO 6
Caraterização do Concelho de Vila do Bispo 7
Rede Viária do Município de Vila Do Bispo 8
Síntese Histórica 9
Introdução 9
Um Espaço com História 9
1662: O Nascimento de um Concelho 10
Freguesia de Barão de São Miguel 11
Freguesia de Budens 12
Freguesia de Vila do Bispo e Raposeira 17
Vila do Bispo 19
Freguesia de Sagres 23
OBJETIVOS 30
Objetivos Estratégicos 31
Âmbito Do Sistema De Gestão 31
Visão/Missão/Política Da Qualidade 31
Análise De Contexto 32
Partes Interessadas 33
Riscos e Oportunidades 33
Responsabilidade, Autoridade e Comunicação 33
Responsabilidade e Autoridade 33
Sistema de Gestão 35
Mapeamento dos Processos 36
Matriz de Interação dos Processos 37
Monitorização e Medição dos Processos 37
Indicadores de Desempenho dos Processos 37
Gestão dos Processos 37
Descrição dos Processos e Respetivas Atividades 38
Processo Gestão, Planeamento e Melhoria 39
Processo Monitorização e Avaliação 39
Processo Gestão Do Território 39
Processo Desenvolvimento Social 39
Processo Atividades Económicas E Turismo 39

OBJETIVOS E ESTRATÉGIA CULTURAL 40
Construção Da Memória Histórica Do Concelho 42
Apresentação, objetivos e metodologia 42
EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO BISPO 47
Centro Cultural 48
Sala de Exposições 49
Biblioteca 49
Serviços da Biblioteca 50
Objetivo da Biblioteca 51
Espaços da Biblioteca 52
Auditório 52
Espaço Internet 54
Arquivo Municipal 55
Objetivos Estratégicos Do Arquivo Municipal 57
Centro de Interpretação 60
CAPÍTULO 1 64
Plano Cultural 65
Eventos e Ações 65
História Do Mês 66
Seminário 67
Comemorações Do Feriado Municipal 68
Mostra De Artistas Do Concelho De Vila Do Bispo 70
Feira Do Livro 71
Maratona Astro-Arqueológica Do Equinócio De Primavera E Outono 72
Jantar De Páscoa Dos Funcionários 73
Partir Do Folar 74
Sensibilização E Educação Patrimonial 75
Caminhada Pelo Património | Vila Do Bispo – Sagres 76
Paisagens Partilhadas: Geologia, Arqueologia & Natureza 76
Gala Internacional Do Acordeão 77
Edição Do Concurso De Fado Cerveja Sagres 78
Do Concelho De Vila Do Bispo 78
Passeios Culturais 80
Dia Aberto Na Escavação Arqueológica De Vale De Boi 81

Concerto Musical 82
Exposição Etnográfica "O MAR, A TERRA E O TEMPO NO ESPAÇO DE VILA DO BISPO" 83
Resultados De Acões Arqueológicas Realizadas Anualmente No Concelho 84
Concurso De Decoração De Natal 85
Jantar De Natal Dos Funcionários 86
CAPÍTULO 2 87
Outros Equipamentos Da Camara Municipal De Vila Do Bispo 88
PAVILHÃO MULTIUSO DA RAPOSEIRA 88
PAVILHÃO DESPORTIVO DA ESCOLA EB 2,3 DE S. VICENTE DE VILA DO BISPO 88
CENTRO EDUCATIVO COMUNITÁRIO MULTISSERVIÇOS DE BUDENS 89
CAPÍTULO 3 90
Equipamentos De Outras Entidades 91
SALÃO DE FESTAS DA SOCIEDADE RECREATIVA DE BARÃO DE S. MIGUEL 91
SEDE DO CRIS 91
SALÃO DE FESTAS DA IGREJA SR.ª DA GRAÇA EM SAGRES 91
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA E CULTURAL DA RAPOSEIRA 91
SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO DE BUDENS 91
NOSSA SENHORA DA GUADALUPE 92
FORTALEZA DE SAGRES 92
PROJETO EPAC – EQUIPAMENTO PÚBLICO DE AÇÃO CULTURAL – O CELEIRO DA HISTÓRIA 93
Descrição sumária 94
Fundamentação 94

Divisão de Atividades Municipais

Subunidade Orgânica da Cultura

Trabalho realizado pelos Técnicos do Município: Artur de Jesus; Carmén Silva; Nuno Marques; Paulo Vieira; Ricardo Soares e Tânia Lucas

O Plano Municipal de Cultura é uma ferramenta estratégica do Município para organizar e tornar mais eficaz a gestão Cultural do Município.

ENQUADRAMENTO
CONCELHO DE VILA DO BISPO

Caraterização do Concelho de Vila do Bispo

O Concelho de Vila do Bispo, tem uma área de 179,1 km^2, estando limitado a Norte pelo Concelho de Aljezur, a Este pelo Concelho de Lagos e a Sul e Oeste pelo Oceano Atlântico (Figura *1*).

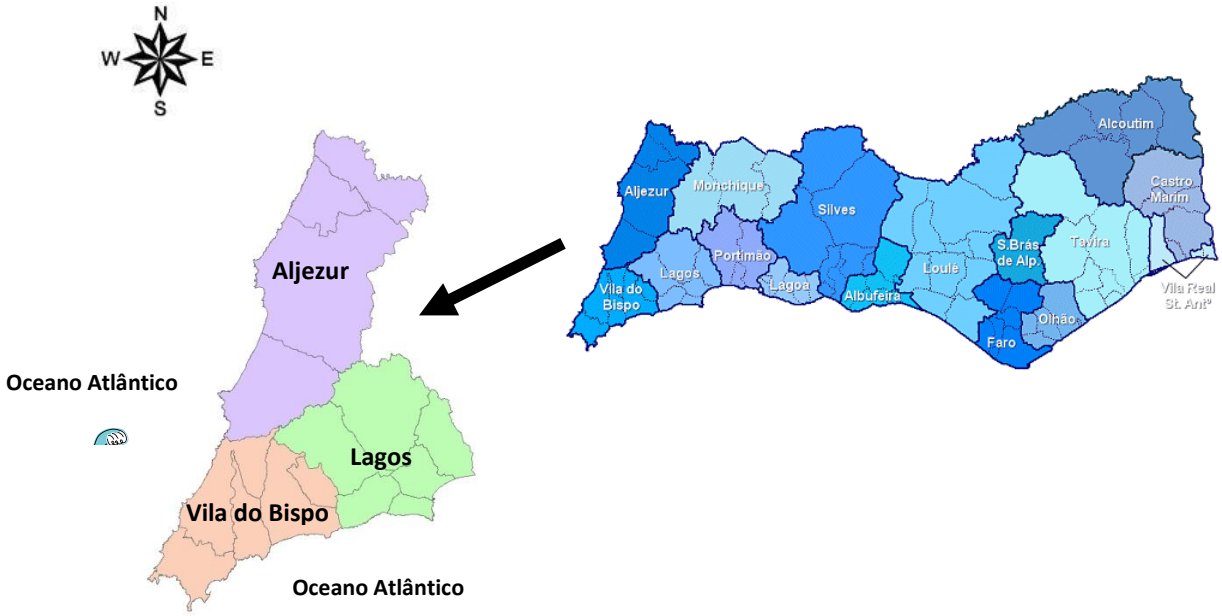


Figura 1. Localização do Concelho de Vila do Bispo. Fonte: www.ccr-alg.pt

Com a entrada em vigor da Lei 22/2012 de 30 de Maio, o Concelho de Vila do Bispo é atualmente constituída por quatro Freguesias:

- Sagres
- Vila do Bispo e Raposeira
- Budens
- Barão de São Miguel

Sendo que os dados dos CENSOS são anteriores à Lei 22/2012, as freguesias de Vila do Bispo e Raposeira foram contabilizadas separadamente.

Para além das sedes de Freguesia ainda podemos contar com pequenas aldeias:

- Hortas de Tabual
- Figueira
- Salema
- Vale de Boi
- Burgau
- Pedralva

Segundo dados preliminares do INE, CENSOS de 2011:

Tabela 1. Dados preliminares do INE, CENSOS de 2011. Fonte: DGAL

LOCALIDADE	POPULAÇÃO (hab)	ÁREA (Km2)	DISTÂNCIA À SEDE MUNICÍPIO (Km)
Barão de S. Miguel	452	14,9	10,5
Budens	1.518	45,6	7,1
Raposeira	469	25,7	1,7
Sagres	1.900	34,4	9,8
Vila do Bispo	936	58,5	0,0

Dado que o concelho de Vila do Bispo se encontra próximo do mar, contribuiu para um aumento da população turística do Concelho, verificando-se um efeito de sazonalidade essencialmente durante os meses de Verão.

Rede Viária do Município de Vila Do Bispo

A rede viária principal é constituída pelas seguintes vias:

- EN 268 – Liga Vila do Bispo a Sagres (Cabo de S. Vicente);
- EN 125 – Liga Vila do Bispo ao Concelho de Lagos, passando paralela à orla litoral sul.

A rede viária Municipal é constituída por:

- EM 535 – Ligação da EN125 a Barão de S. Miguel;
- EM 268 – Liga o Concelho de Aljezur a Vila do Bispo;
- CM 1258 – Liga a Budens à Boca do Rio e a Burgau;
- CM 1257 – Faz a ligação entre a Raposeira, Hortas de Tabual e as praias do Zavial e da Ingrina;
- CM 1255 – Liga Vila do Bispo à praia do Castelejo.

Síntese Histórica

Introdução

Desde a aurora da Humanidade que a região de Vila do Bispo foi escolhida como base de implantação de remotas comunidades que nestas extremas paisagens decidiram fixar-se, legando-nos, à guarda do tempo, numerosos e diversificados vestígios, verdadeiras provas materiais e definidos rastos culturais da sua longínqua presença.

Não será exagero afirmar que este território se revela como um genuíno Museu vivo de História Natural e Humana, com uma riqueza de apontamentos produzidos e perfeitamente arrumados pela Natureza e pelo Homem, numa arquitetura paisagística de referência: raros recortes geológicos da própria História da Terra, paleontológicos trilhos de dinossauros, copiosos e significativos vestígios arqueológicos de todas as épocas, desde o Paleolítico até à Idade Moderna passando pelos vestígios subaquáticos, e históricos baluartes que perduram hoje como monumentais memórias de aventuras de Descobertas além-mar. No conjunto, um extraordinário legado do tempo, que importa preservar, valorizar e partilhar.

Um Espaço com História

A relação entre Vila do Bispo e a História é um traço essencial do seu carácter, que deixou marcas um pouco por todo o seu território. Antigos povos e os seus vestígios, personalidades ilustres, ruínas, templos religiosos, vestígios do mundo agrário e da faina pesqueira.

O seu povoamento remonta aos tempos pré-históricos, onde as comunidades que aqui habitaram deixaram vestígios no litoral oeste (os concheiros), bem como os conhecidos menires.

Para os Romanos - e outros povos oriundos do Mediterrâneo, como os Gregos, os Cartaginenses ou os Fenícios - tratou-se de um ponto de referência geográfico, de um espaço sagrado, de toda uma área ligada à exploração dos recursos do mar, nalguns pontos da costa.

Muçulmanos e comunidades cristãs partilharam experiências espirituais neste território. Aqui se situou a mítica Igreja do Corvo e aqui foi sepultado o mártir Vicente, Santo que se tornou numa referência em toda esta área, desde o Século VIII e, mais tarde, no Século XII, quando o primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques demonstrou um especial interesse pelo seu culto.

A conquista cristã (1249), com D. Afonso III e os cavaleiros de Santiago, integraram o Algarve nos domínios do Reino Português e, também, obviamente, as terras da sua área barlaventina. Depois, da parte da Coroa, o povoamento e o aproveitamento das terras terão sido importantes prioridades. Assim, não é de estranhar que, no Século XIV (nos reinados de D. Dinis, D. Afonso IV e D. Fernando, o Formoso), a documentação régia mencionasse já a existência de localidades como Budens, Raposeira e Figueira (ainda hoje existentes).

Toda a dinâmica que referimos foi acentuada, nesses tempos e, posteriormente, com a construção de estruturas religiosas, e de vigilância e defesa costeira (igrejas, ermidas, atalaias e fortificações). Nessa dinâmica não podemos esquecer, também, as ações, na primeira pessoa, de homens poderosos, como o Infante D. Henrique, que, entre outras realizações criou um novo local onde congregou pessoas de origens diversas, a partir do momento em que recebeu da Coroa a zona do Cabo de São Vicente e todo o território em seu redor, no espaço de uma légua, a 27 de outubro de 1443. Sagres foi, sem dúvida, uma das obras que, a par com o movimento impulsionador das navegações protagonizadas pelos Portugueses, durante grande parte do Século XV, nos foi legada por este importante Príncipe da Dinastia de Avis, inaugurada por seu pai, o Rei D. João I, com a conquista da praça de Ceuta, na embocadura do Mediterrâneo, em agosto de 1415.

O território ganhou, então, três grandes valências (políticas, sociais e económicas): a estratégica, a agrícola e a piscatória. Foram estes, sem dúvida, os três grandes eixos sobre os quais os seus habitantes, homens da Igreja e das Armas gravitaram durante séculos, até que se impôs a atividade turística.

1662: O Nascimento de um Concelho

Nos inícios do Séc. XVI a área correspondente ao Cabo de São Vicente pertencia a um Bispo de Silves, D. Fernando Coutinho. Aí manteve uma residência e uma tapada de caça. Durante uma visita do Rei D. Manuel I a esta zona do Algarve, o Prelado colocou à disposição do Soberano as suas terras. Como forma de agradecimento, D. Manuel fez doação, em 1515, da aldeia de Santa Maria do Cabo (cujas origens remontam, provavelmente, à medievalidade) a D. Fernando Coutinho, a título pessoal. A partir desse momento, esta antiga aldeia passou a ser conhecida pela designação de Aldeia do Bispo.

D. Fernando Coutinho, apesar do seu elevado estatuto na hierarquia da Igreja, teve um envolvimento amoroso, do qual nasceu uma filha, D. Isabel da Silva, para quem adquiriu algumas propriedades e que foi a sua descendente, depois de falecer em 1538, na localidade de Ferragudo.

Outra personalidade importante que ficou ligada ao nosso território foi o Rei D. Sebastião que por aqui passou, diversas vezes, entre 1573 e 1578, no âmbito da necessidade de intervenção militar no Norte de África, por um lado, e motivado por uma grande devoção espiritual (por São Vicente) a que se associou uma forte capacidade de apreciação do lugar, a ponto de ter estabelecido um paço no próprio Cabo de São Vicente.

Depois do movimento da Restauração da Independência Portuguesa, liderado pelo Duque de Bragança, a 1 de dezembro de 1640, um dos seus apoiantes, o 2º Conde de São Lourenço, Martim Afonso de Melo, pediu ao Rei D. Afonso VI, corria o ano de 1662, que lhe fosse concedida, tendo em consideração os seus feitos militares e cargos de governação exercidos, a Aldeia do Bispo. Importa referir que Martim Afonso de Melo era senhor de Sagres e casado com D. Madalena da Silva, descendente do Bispo Coutinho.

Após um processo que envolveu uma disputa legal com o Concelho de Lagos (a cuja jurisdição pertencia a localidade), o Monarca foi sensível ao pedido do fidalgo e concedeu-lhe a localidade, com a condição de que aquele a elevasse a Vila, com jurisdição própria. Assim nasceu, por alvará régio de 26 de agosto de 1662, o Concelho de Vila do Bispo. Contudo, a localidade deixou de ser um domínio senhorial dez anos depois, devido a abusos por parte do fidalgo, passando para a posse da Coroa.

O Concelho de Vila do Bispo veio a ser, séculos mais tarde, durante a 2.ª metade do Séc. XIX, extinto nos reinados de D. Pedro V e de D. Carlos I (durante curtos períodos de tempo), por razões que se prenderam com reformas administrativas e pareceres de comissões governamentais. Saliente-se que, neste processo, em 1861, a freguesia da Bordeira deixou de pertencer a Vila do Bispo (a que pertencia) e foi integrada, definitivamente, no Concelho de Aljezur."

Freguesia de Barão de São Miguel

Barão de São Miguel é a única freguesia interior do Município de Vila do Bispo, mas nem por isso a de menor interesse. Se o seu nome tem algo de enigmático, a localidade existe, pelo menos, desde o Século XVI. Na verdade, a presença humana nesta área administrativa encontra-se documentada, do ponto de vista arqueológico, desde o Neolítico, com diversas manifestações de ocupação, enquadráveis em todas as épocas subsequentes.

Apesar de um passado aparentemente singelo, que nem mesmo alguns dos momentos mais importantes na vida portuguesa a deixaram à margem, as conjunturas históricas também deixaram aqui as suas marcas. Por exemplo, em pleno período da Guerra Civil (1832-34), por aqui passou o célebre guerrilheiro algarvio, partidário do Rei D. Miguel, José Joaquim Sousa Reis, mais conhecido por Remexido, como nos recorda a memória local.

Assente num suave declive e envolvida numa típica paisagem rural (onde outrora se produziu bom trigo, legumes, figos e esparto) cortada por uma ribeira, as suas ruas escondem curiosas surpresas em termos do seu trajeto, da arquitetura de algumas casas e de alguns pátios e becos que dela fazem parte e que merecem uma demorada visita.

O edifício mais notável é a sua Igreja Matriz, consagrada a São Miguel, Arcanjo, que se impõe no centro da localidade, pela sua situação, pela brancura e pela singeleza da sua fachada, cercada por um pequeno adro e rematada, a sul, por uma torre sineira, a que se pode subir pelo exterior. Foi construída, provavelmente, no Século XVI, mas apresenta importantes valorizações de arte barroca, que lhe deram um aspeto de maior imponência à sua simplicidade. Destacam-se, assim, o belo retábulo de talha setecentista, onde flores, folhas de videira e colunas torcidas convivem com dois pequenos anjos, emoldurando o elemento central do Altar-Mor: a imagem do Padroeiro, São Miguel, com as suas vestes marciais e a sua típica Balança – instrumento de avaliação comportamental das Almas, na doutrina cristã/católica.

Na paisagem desta freguesia é, ainda, possível observar alguns Fornos de Cal (muito perto do troço da Estrada Nacional 125), que serviram, em tempos idos, a Cidade de Lagos. No entanto, importa referir que os habitantes desta antiga cidade barlaventina também receberam destas terras muita lenha e carvão.

Freguesia de Budens

Budens é uma das maiores freguesias do Concelho, abrangendo as localidades de Burgau, Salema (destinos turísticos muito procurados), Vale de Boi, Budens e Figueira.

Burgau apresenta-se como uma localidade cujas referências históricas recuam até ao Século XVI, mas que, efetivamente, desde a Antiguidade se encontra voltada para o Mar. A pesca e a produção de sal foram indiretamente documentadas pela observação arqueológica, designadamente junto à Praia do Burgau, em tanques de salga de peixe de Época Romana (as "cetárias"). Hoje, junto à sua acolhedora praia, ainda é possível deparamo-nos com algumas embarcações tradicionais, um cabrestante (instrumento que puxava as embarcações para terra) e alguns experientes homens do mar, remendando as suas redes.

No topo da arriba, a nascente da praia (no cimo da "Rua da Fortaleza" e junto a uma moderna unidade hoteleira) podemos observar as ruínas do velho Forte de Burgau, construído a partir de 1640 e que, após o Terramoto de 1755, deu lugar a uma Bateria (com a mesma designação), artilhada, para defesa da localidade e da sua enseada. Este ponto, apesar de arruinado, proporciona uma vista extraordinária sobre um dos mais belos trechos da costa do Barlavento algarvio.

Neste importante ponto turístico de Vila do Bispo, ainda subsistem alguns aspetos tradicionais, como: interessantes habitações e toda uma série de pequenas Ruas e curiosos Becos, espalhados pela encosta onde está implantada a localidade, alguns dos quais proporcionam uma excelente panorâmica sobre o mar e as falésias circundantes, como o Cerro da Canela e a Ponta de Almádena (a oeste).

Vale de Boi é uma aldeia implantada num fundo de vale, encaixada entre duas expressivas bancadas rochosas, bem visíveis à passagem na Estrada Nacional 125. Envolta num certo mistério, sabemos apenas que, na visita que efetuou ao Alentejo e Algarve, no longínquo ano de 1573, o Rei D. Sebastião por aqui passou, sendo saudado pela população local, e que, durante o Século XVII, aqui foi erguida a Ermida de São Lourenço – templo pequeno mas interessante, voltado a ocidente e que apresenta uma curiosa pia lavrada em pedra e um notável painel de azulejos, onde está representada uma grelha, instrumento em que foi torturado e martirizado o seu padroeiro, perseguido pelas autoridades do antigo Império Romano.

A atual singeleza física de Vale de Boi não corresponde à efetiva imensidão da sua longevidade histórica. Na verdade, a mais remota e uma das mais significativas jazidas paleolíticas do sul de Portugal situa-se precisamente no nosso concelho, em Vale de Boi. Identificado em 1998, o abrigo de Vale de Boi foi desde então objeto de regulares campanhas arqueológicas, realizadas por equipas de arqueologia da Universidade do Algarve, coordenadas pelo Professor Nuno Bicho e contando com diversos patrocínios à investigação, nomeadamente do Município de Vila do Bispo, do Instituto Português de Arqueologia, da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do *Archaeological Institute of America* e da *National Geographic Society*; e com variados estudos pluridisciplinares, envolvendo investigadores nacionais e estrangeiros, que têm vindo a partilhar os resultados dos seus trabalhos na forma de artigos, teses académicas e comunicações.

A investigação da jazida de Vale de Boi foi assim desvendando uma importantíssima sequência estratigráfica, com registos que remetem para uma praticamente contínua presença humana, entre o Paleolítico Superior e o Neolítico Antigo, mais precisamente, entre os 27.720 e os 6.000 anos antes do presente, um período no qual se marca a mais antiga datação radio carbónica sobre vestígios humanos do sul peninsular e onde se distingue os traços culturais das comunidades que nestas paragens protagonizaram a transição do Paleolítico para o Neolítico, ou seja, o Período Mesolítico. Tendo em conta que a estratigrafia arqueológica ainda não foi integralmente escavada, até à sua base geológica, a probabilidade de se vir a obter datações ainda mais antigas para este sítio torna-se bastante elevada.

Seguindo pela EN 125, chegamos, por fim, à sede da freguesia, a aldeia de Budens. Suavemente disposta numa encosta à sombra dos ventos de norte, o seu potencial histórico-arqueológico encontra-se reconhecido desde os finais do século XIX, particularmente pelo exemplar pioneiro da arqueologia algarvia, Sebastião Philippes Martins Estácio da Veiga: *"A privilegiada situação d'esse atualmente pequeno povoado, foi reconhecida e aproveitada desde tempos prehistoricos e d'ahi em diante continuou sempre a ser logar de habitação"*.

Sabemos que o Rei D. Dinis autorizou João Cordeiro, um morador de Lagos, a colocar ameias numa Torre que o mesmo aqui tinha edificado, para proteger a povoação (finais do ano de 1323). É apontada, também, por alguns cronistas, a possibilidade da localidade ter sido fortificada durante o período islâmico. O que sabemos, contudo, é que na época dos Descobrimentos marítimos, empreendidos pelos Portugueses, no Século XV, alguns moradores e naturais de Budens fizeram parte das tripulações dos navios da expansão: foram os casos de Martim Lourenço, João Esteves e Vicente Esteves.

Nesta aldeia tipicamente rural, o edifício mais notável é a sua Igreja Matriz, consagrada a São Sebastião e que terá sido construída durante o Século XVI, mas que sofreu uma importante reconstrução, no reinado de D. José I, em 1762. Na fachada, destacam-se os instrumentos de martírio do padroeiro (as setas), bem como um belíssimo portal setecentista que merece uma atenta observação, tal como a sua interessante torre sineira. O interior é mais singelo. Destacam-se 2 curiosas pias manuelinas (Século XVI) e algumas imagens religiosas dos Séculos XVII, XVIII e XIX.

Antes de deixarmos a localidade, merecem a nossa atenção os interessantes elementos de arte funerária de fins do Século XIX e inícios do XX, existentes à entrada do Cemitério, nos jazigos ali existentes (de que destacamos o de António Viegas, com data de 1895), bem como nos memoriais de Henrique de Freitas (no ossário), Luís Viegas e Inácio de Jesus, militares falecidos nas campanhas ultramarinas da África Portuguesa (na década de 60).

Ao sair de Budens no sentido sul, cruzando a EN 125, abre-se um vale sulcado pela Ribeira de Budens. Serpenteando ao longo deste bucólico vale, torna-se inevitável reparar nas terras ainda agricultadas, nas suas resistentes arquiteturas rurais e engenhos agrícolas, sobretudo nas ainda numerosas noras, existindo a possibilidade de sermos surpreendidos por alguns rebanhos ou manadas de gado caprino e bovino. O referido vale abre-se à vista do mar, num estuário que reúne as Ribeiras de Budens, de Vale de Boi e de Vale Barão, desembocando numa pequena praia que dá nome ao lugar – a Boca do Rio.

No fértil vale e na acolhedora praia da Boca do Rio, no conjunto um dos mais interessantes locais do Município, e em tempos não muito distantes, trabalhou-se arduamente a terra e com o gado, cultivou-se o arroz, lavou-se a roupa e ia-se a banhos. Na atualidade, além dos banhos e de algum residual pastoreio, restam algumas ruínas dessas memórias, dispersas entre dois imponentes cerros, o biodiversificado sapal/paul e o mar. Junto à pequena praia, destaca-se um edifício de apoio à pesca de armação, construído no Século XVIII pela extinta Real Companhia das Pescarias do Algarve, precisamente sob o Balneário de um precedente complexo industrial de Época Romana.

E por falar em Romanos, volvidos 2000 anos, esta industriosa civilização legou-nos, aqui, importantes vestígios. Referimo-nos às ruínas de uma villa industrial dedicada à produção de produtos piscícolas (salgados e *garum*), ainda hoje observáveis no areal, a poente da praia, ou nos dois morros que balizam a praia e que apresentam, igualmente, vestígios de ocupações arqueológicas: a poente, o Morro dos Medos ou Lomba das Pias, onde aparentemente se situa a necrópole romana associada à villa piscícola; e a nascente, o Cerro de Almádena, onde se pode observar as ruínas do forte seiscentista de São Luís de Almádena, segundo a tradição histórica, edificado sobre um templo romano dedicado a Neptuno.

Há muito conhecido, este sítio foi objeto de uma primeira campanha arqueológica de escavação, ainda nos finais do Século XIX, mais precisamente em 1878, quando o nosso ilustre pioneiro Estácio da Veiga, com o artístico apoio de sua esposa, descreve as estruturas arqueológicas que observou. Desde então, muitas campanhas se seguiram, concorrendo para o incremento do conhecimento deste importante sítio arqueológico.

Confiado pela Universidade do Algarve, o Centro de Interpretação de Vila do Bispo tem à sua guarda e em exposição um interessante conjunto de artefactos exumados nas escavações promovidas pelo departamento de arqueologia desta instituição de ensino nas ruínas Lusitano-Romanas da Boca do Rio. O visitante poderá assim, por via artefactual, vislumbrar e melhor compreender as atividades e a vida quotidiana destes nossos ilustres antepassados.

Relativamente ao património edificado, de referir, também, um conjunto de ruínas situadas sobre a margem esquerda da ribeira, na sua foz, junto à praia, que, segundo a tradição local, correspondem a um edifício religioso de Época Medieval, outrora dedicado a Santa Elisabete.

Por fim, já nos limites orientais do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, e do ponto de vista natural e da biodiversidade, à várzea da Boca do Rio (mais corretamente, "o Paul da Lontreira") ainda preserva um rico mas delicado ecossistema de zona húmida algarvia, genericamente equiparável à Ria Formosa e à Ria de Alvor, no qual se torna possível observar interessantes espécies de aves e de mamíferos, designadamente a lontra, que aqui e muito excecionalmente se dedica a uma pesca combinada entre o sapal e o mar.

No alto da arriba, a nascente do acolhedor areal, encontra-se edificada, desde 1632, uma das mais importantes fortificações desta costa: o Forte de São Luís de Almádena, que, no Século XVIII, chegou a estar artilhado com 3 canhões e guarnecido por 4 ou 6 soldados. Foi abandonado, militarmente, em 1861.

Salema é a localidade que se segue, a poente. Não conhecemos exatamente quando surgiu, mas sabemos, pela tradição local, que foram as gentes do mar, do Concelho e de fora, que a construíram, procurando lugar para trabalhar nas armações de pesca existentes nas imediações. Mas, se foi vivendo da pesca e da agricultura, em simultâneo, hoje é um ponto turístico por excelência.

Também por aqui os nossos antepassados Romanos se detiveram, reconhecendo nestas paragens um potencial económico e paisagístico, comprovado pelos seus vestígios habitacionais, funerários e industriais, designadamente tanques de salga de peixe ("cetárias").

Ao nível do património urbanístico, recomendamos a subida da Rua dos Pescadores, onde todas as pequenas travessas desembocam no mar; no entanto, na sua envolvente, a ruralidade impera, com a forte presença de amendoeiras, de figueiras, de vegetação rasteira e de vestígios de outros tempos, nomeadamente fornos, eiras e outras estruturas agrícolas.

Além do colorido das embarcações típicas e de um curioso ambiente local de pescadores, a Praia da Salema também esconde outras improváveis surpresas: dois importantes trilhos com cerca de 125 milhões de anos, formados por pegadas de dinossauros carnívoros (no caso da laje da Lomba das Pias, a nascente) e de um herbívoro (a poente, numa laje sob a arriba, oportunamente situada junto da Escola Primária da localidade).

Porém, é nas águas do mar, entre a Salema e a Boca do Rio, que estão mergulhadas memórias de uma das maiores batalhas navais da história, travada entre ingleses e franceses, em Agosto de 1759. Aqui foi afundado o navio-almirante da esquadra francesa, com 80 canhões, o imponente L'Océan.

Salema é uma das mais características e autenticas vilas piscatórias do nosso País, envolvida por uma das praias justamente reconhecida como das mais belas do mundo.
Salema é isso mesmo… palavra de origem árabe cujo significado que lhe é atribuído é PERFEITA (ou perfeição) e que a define plenamente. O enquadramento paisagístico natural da Vila é realmente perfeito, seja vista do mar ou do alto das imponentes arribas que a ladeiam e lhe marcam caminho para uma das mais belas e bem guardadas praias do mundo. Por isso, não me admira que a expressão dos primeiros visitantes tenha sido essa "Salem espaço perfeito".
Recorrendo ao já quase esquecido conhecimento da língua árabe, juntaríamos a "Salem" a palavra GAMILA (beleza). **Espaço perfeito de rara beleza!**

Figueira (cuja designação se reportará certamente à grande quantidade de árvores de fruto deste tipo existente na zona) é o nosso próximo ponto de paragem, rumo ao ocidente. Esta localidade, cujas origens históricas remontam à época medieval (uma vez que há referências à sua existência em 1374), apresenta uma paisagem marcadamente rural, cercada por cerros e pontuada por terras cultivadas e vários moinhos de vento (ou vestígios deles).

Do ponto de vista arqueológico, na localidade e imediações da Figueira, foram identificados numerosos, diversificados e significativos vestígios de remotas presenças humanas, desde o Mesolítico até à Época Moderna, destacando-se alguns menires, uma necrópole da Idade do Bronze, outras de Época Romana, "casais agrícolas" romanos e islâmicos, etc.

Hoje, valerá a pena percorrer as ruas da Figueira e observar algum casario típico, passar pela sua antiga Escola e seguir o caminho em direção à Praia da Figueira, por entre uma paisagem de hortas encaixada num fundo de vale, dominado por bancadas calcárias, aqui e ali abertas por enigmáticas cavidades.

Já no areal da praia onde desagua a ribeira que lhe dá nome, no alto da arriba, do lado nascente, sobressaem as ruínas do antigo Forte de Vera Cruz da Figueira, construído durante a época da Restauração (ou seja, depois do ano de 1640). Dispôs de duas baterias (uma alta e uma baixa) para a sua artilharia (4 canhões, em 1765) e, tal como aconteceu com quase todas as fortificações desta costa, foi perdendo valor militar após a Guerra Civil, de 1832-34. Chegou a ter uma guarnição composta por 1 oficial, 2 soldados de Infantaria e 2 de Artilharia (1792).

Junto à localidade, ocorreu a 4 de maio de 1670, uma incursão de piratas norte-africanos, que tentaram saquear a localidade, mas que foram detidos no decorrer de um aguerrido combate travado (muito provavelmente) junto à Praia das Furnas, onde se distinguiram alguns locais, liderados pelo Capitão Afonso Telo.

Nas imediações, existem dois pequenos areais, a Praia Santa (a poente da Salema) e a Foia do Carro (entre as praias da Figueira e das Furnas) onde, também, encontramos lajes que atestam a presença de dinossauros.

Freguesia de Vila do Bispo e Raposeira

A Capela de Nossa Senhora de Guadalupe (Monumento Nacional) é um templo situado em parte do velho troço da Estrada Nacional 125 – entre as localidades de Figueira e Raposeira. Trata-se do mais antigo templo religioso existente no Concelho e um dos mais antigos de todo o Algarve.

Construído em período indeterminado do Século XIV (possivelmente, durante o reinado de D. Fernando) ou eventualmente durante o Século XV, foi dedicado à Virgem de Guadalupe, tendo sido, provavelmente, um dos locais frequentados pelo Infante D. Henrique e, com certeza, um ponto frequente de romagem por parte de vários navegadores que percorreram estas paragens na época das viagens marítimas dos Portugueses.

É de particular interesse, não só pela robustez da sua construção, mas por alguns elementos decorativos que apresenta: o pórtico ogival, a rosácea, as curiosas e enigmáticas representações escultóricas dos capitéis e das pedras de remate da abóbada, sobre a Capela-Mor, tal como a localização no terreno do próprio edifício.

Refira-se, a título de curiosidade, que esta construção religiosa foi a única que resistiu, nesta zona, ao avassalador terramoto de 1755 e que constituiu, sempre, um importante local de culto e devoção espiritual para as gentes locais, que aqui vinham pedir água.

A ruralidade persiste enquanto elemento bem presente no ambiente da aldeia da Raposeira, designadamente nas suas ruas, travessas, fontes, poços e moinhos – um interessante conjunto a merecer visitação.

Em termos arquitetónicos, destaca-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Encarnação, cujas origens remontam ao Século XVI, como atestam o magnífico portal principal, um pequeno portal lateral (no antigo cemitério) e o arco da Capela-Mor, de estilo manuelino e onde predominam os elementos vegetalistas e onduladas formas geométricas, bem como os belíssimos retábulos barrocos (Século XVIII), que enriquecem, decorativamente, o interior do templo e onde se destacam as imagens do Senhor Jesus Cristo crucificado e de Nossa Senhora do Rosário (ambas da mesma época dos retábulos).

Deixando a magnífica igreja para trás, entrando-se na localidade, procuremos a Rua Infante D. Henrique e observemos a casa principal, de 1.º piso, ali existente. Trata-se da, localmente apregoada, Casa do Infante, edifício situado junto a um antigo e interessante Poço. Em relação a este singelo edifício, a tradição local designa-o como local de estância do Infante D. Henrique, conjetura não comprovada nas sondagens arqueológicas recentemente realizadas no local. Se os elementos artísticos no exterior são simples, a memória local da presença do ilustre Infante, essa, é bem maior.

Na zona sul da povoação, depois de atravessada a estrada, chegamos ao Rossio das Eiras (zona tradicionalmente ocupada por feirantes).

Um pouco mais abaixo situa-se *"...hum bom chafariz antigo de pedra, em que vêm correr muita, e excellente agua..."*, como bem descreveu o estudioso lacobrigense, João Baptista da Silva Lopes, na sua Corografia, de 1841, testemunhando a utilidade e serventia públicas deste equipamento urbano, que duraram até anos bem recentes.

A caminho da Praia da Ingrina, numa ampla área compreendida entre o Alto de Milrei (vértice geodésico "Milrei") e o sítio do Padrão, visualmente dominante sobre toda a paisagem circundante, que suavemente se espraia, a sul, no horizonte marinho, encontra-se uma das mais significativas concentrações de monumentos megalíticos existentes no Concelho – os menires. Em boa verdade, o património megalítico de Vila do Bispo, tanto pela excecional quantidade dos menires conhecidos, como pela particularidade regional das decorações neles inscritas, como, ainda, pela presumível antiguidade de alguns deles, além de testemunhar um dos mais importantes momentos da história humana neste território, representa, também, o mais identitário e monumental fenómeno arqueológico do Barlavento Algarvio.

O mais ilustre e altivo representante destes monumentos megalíticos, um verdadeiro embaixador da Pré-História de Vila do Bispo, será, sem dúvida, o Menir do Padrão. Situado à beira da estrada Raposeira-Ingrina, do seu lado direito (junto a uma residência particular), é o único monólito da zona que se encontra erguido, em resultado de ação de valorização,

consequência das escavações arqueológicas de que foi alvo nos anos 80 do passado século. Estes trabalhos permitiram identificar, na base de implantação do menir e em associação estratigráfica, um povoado do Neolítico Antigo, cuja investigação proporcionou a sua datação absoluta, estimando-se uma antiguidade de cerca de 6500 anos (Antes do Presente), ou seja, nos meados do VI milénio a.C., no dealbar do fenómeno Neolítico. Admitindo esta conjuntura, os menires podem justamente ser interpretados como a primeira manifestação do Homem na paisagem, a sua própria personificação cultural num virgem palco natural, o Homem sedentário que se apropria de territórios, transformando-os, cultivando-os, marcando-os com marcos identitários de propriedade cultural – verdadeiras esculturas antropomórficas.

A possibilidade de visitação/fruição organizada deste numeroso conjunto megalítico (Milrei-Padrão) será uma realidade a breve trecho, pois, por iniciativa da autarquia de Vila do Bispo, encontra-se em execução um projeto arqueológico que visa a classificação e a valorização destes monumentos.

Chegados à Praia da Ingrina (pequena e acolhedora enseada), encontramos velhos armazéns que nos recordam os tempos em que a atividade piscatória era predominante nestas paragens, a par da agricultura. Depois de passarmos o restaurante ali existente, tomamos a 2.ª via à direita (um caminho de terra batida) e, apreciando sempre a interessante paisagem marítima que nos rodeia, chegamos a um notável esporão rochoso: a Ponta da Fisga, onde, depois do ano de 1755, foi implantada uma Bateria, para defesa da zona, artilhada com 2 peças de artilharia e que substituiu o velho Forte de Santo Inácio do Zavial, situado (atualmente) num rochedo ilhado, ao seu lado direito, sendo as suas ruínas perfeitamente visíveis. Esta fortificação foi construída entre 1630 e 1633, pelo Governador do, então, Reino do Algarve, D. Luís de Sousa (o mesmo que mandou edificar o Forte de São Luís de Almádena, reedificar o de Santo António do Beliche, entre outras obras de defesa militar).

Regressando à estrada, chegamos à interessante Praia do Zavial, amplo areal onde desagua uma ribeira e onde subsistem vestígios de atividade agrícola, o qual é limitado, do lado nascente, pelo enorme esporão rochoso conhecido por Ponta da Torre, onde (como a designação indica) existiu noutros tempos uma antiga atalaia para vigilância da costa.

Vila do Bispo

Destacando-se na paisagem pelo conjunto do casario, pela torre da sua Igreja Matriz e pela sua implantação numa pronunciada colina (sobranceira à Estrada Nacional 125), surge-nos a sede do Concelho: Vila do Bispo. A antiga aldeia medieval de Santa Maria do Cabo terá sido doada pelo Rei D. Manuel I, em inícios do Século XVI, ao Bispo de Silves, D. Fernando Coutinho (cuja sepultura, em campa rasa, pode ser visitada na Sé daquela cidade algarvia). A partir de então, terá ficado conhecida por Aldeia do Bispo. A localidade acabou por ser elevada a Vila, a 26 de agosto de 1662, por determinação do Rei D. Afonso VI, passando, a partir daí a designar-se por Vila do Bispo, sede de Concelho, com jurisdição própria.

A nível patrimonial e artístico, destaca-se, imediatamente, no meio do casario, a sua imponente Igreja Matriz, consagrada a Nossa Senhora da Conceição. A primeira invocação da igreja foi a de Santa Maria do Cabo, posteriormente, começou a ser designada por "Igreja de Santa Maria de Aldeia do Bispo", sendo a época da sua construção desconhecida (alguns autores apontam para o Século XV, outros para os finais do XVI). A elevação da localidade a Vila, em 1662, terá certamente contribuído para uma valorização do templo, porém, o que, atualmente temos o privilégio de apreciar é uma espetacular obra de arte barroca, do 1.º quartel (ou seja, dos primeiros 25 anos) do Século XVIII.

No exterior, num adro elevado acima do nível do solo (que vai caindo num suave declive), onde se situou o 1.º cemitério local (que incluía o jardim, situado mais abaixo), constituem elementos notáveis: o seu portal setecentista, o óculo (que ilumina o interior), a robusta torre sineira e o seu curioso remate.

No interior é extraordinário o contraste entre a pouca iluminação (propensa a um ambiente de espiritualidade individual, conforme à mentalidade da época), a luminosidade da Capela-Mor e o contraste das colorações douradas, da talha, e azuis e brancas, da abundante azulejaria, que forra toda a nave (onde existe um curioso púlpito).

Anjos, flores, palmas, cachos de uvas, aves mitológicas, jarras floridas, são vários dos elementos decorativos que povoam, de forma elegante, todo este espaço. Quer a talha dourada, quer a azulejaria (provavelmente de fabrico lisboeta), são do 1.º quartel do Século XVIII. São dignas de uma atenta observação, as Capelas de Nossa Senhora do Carmo (esta do lado esquerdo da Capela-Mor), a Mor (com o seu soberbo retábulo e uma interessante imagem quinhentista de Nossa Senhora da Conceição) e o Altar, onde se encontra a imagem de São José (à direita da Capela-Mor).

Notável é, também, o seu magnífico teto, de caixotões de madeira (obra, igualmente, setecentista) que nos convida, pelas suas representações pictóricas simbólicas, à reflexão sobre aspetos doutrinais da fé católica e das Sagradas Escrituras.

Na Capela-Mor, merecem, ainda destaque, 2 quadros quinhentistas, de autor desconhecido, representando São Pedro, São Paulo e os seus respetivos martírios. Este espaço comunica, ainda, com a Sacristia – onde se destaca mobiliário seiscentista e curiosos elementos decorativos – (à direita) e com uma pequena Sala, onde se encontra uma interessante coleção de alfaias litúrgicas, imagens religiosas, paramentos e algumas peças de tipo arqueológico, de várias épocas.

Voltando ao exterior, a Praça da República merece uma visita. Aqui se situa, muito provavelmente, o centro histórico da Vila. Depois, avancemos, um pouco, até à Rua do Outeiro (onde ainda resiste uma pequena casa que sobreviveu ao terramoto de 1755, assente num afloramento de pedra ruiva, típico da zona); pela Rua dos Moinhos (onde pode apreciar alguns desses equipamentos – hoje transformados em residências) e, finalmente, a Rua da Ribeira do Poço, onde, para além de monumentos, um deles evocativo dos Pescadores e Marisqueiros, e o outro, da atividade agrícola, é interessante observar os antigos lavadouros (ainda hoje utilizados).

Importa registar que, nos arredores da Vila, na direção poente, se situa o ponto mais elevado de toda a costa algarvia: a Torre d'Aspa (156 m). Sob o vértice geodésico piramidal que assinala esse ponto, encontrava-se a velha torre de vigilância costeira que lhe deu o nome e cuja data de edificação se desconhece.

Junto ao Largo do Município, com os seus edifícios contemporâneos da Câmara Municipal e do Centro Cultural, encontramos a pouca distância, o Jardim da Fonte, onde se destaca, precisamente a curiosa Fonte ali edificada em 1884.

Bastante próximo, e depois de um posto de abastecimento de combustíveis, situa-se o antigo Mercado Municipal, também conhecido por "Lota dos Percebes", onde funciona, atualmente, o Centro de Interpretação de Vila do Bispo, com um conteúdo dedicado à História, à Natureza e ao aproveitamento local dos seus recursos, ao longo das épocas. É um dos pontos onde os visitantes podem, atualmente, obter informações úteis e adequadas sobre o património cultural e sobre algumas características turísticas do território de Vila do Bispo. O equipamento está integrado nos projetos "DESCUBRITER – Rota Europeia dos Descobrimentos" e na "Rota da Dieta Mediterrânica".

Seguimos, depois, pelo antigo troço da Estrada Nacional 268, no sentido de Sagres e acompanhando uma típica paisagem rural. Cerca de 1 km depois, à esquerda do km 29.2, atingimos um viaduto. Passando-se sob o mesmo, chegamos ao parque de merendas que marca o início do Roteiro Megalítico do Monte dos Amantes, onde podemos visitar mais um importante conjunto de monumentos megalíticos, classificados como Imóvel de Interesse Público. Subindo-se o trilho de "pé-posto" que parte do parque, a meia encosta e no topo do pequeno cerro é possível observar dois interessantes menires, que apesar de tombados permitem ainda vislumbrar aspetos decorativos e a magnificência dos tempos perpassaram. O maior, no topo, apresenta uma faixa vertical em relevo, constituída por 3 elipses. Junto deste monólito, é ainda possível observar os vestígios estruturais de uma sepultura coletiva "neocalcolítica", de tipo "cista", parcialmente escavada e com enterramentos enquadráveis no IV Milénio a.C. Alguns metros mais abaixo, na encosta sul do cerro, surge outro interessante monólito, um fragmentário topo de menir que também apresenta decorações gravadas – elipses/linhas ondulantes.

Deste serrinho, desfrute de uma panorâmica paisagem que se estende, a norte, até ao casario de Vila do Bispo, permitindo a direta intervisibilidade com outras áreas envolventes "povoadas" por menires e incluídas no roteiro: o Monte dos Amantes e o Serro do Camacho. Mais longe, a vista também alcança o alto de Milrei e do Padrão, os vizinhos conjuntos megalíticos por nós já visitados.

Voltando à antiga estrada, tomando a via secundária, à direita, chegamos à alva e isolada Capela de Santo António. Este pequeno templo, situado entre uma interessante paisagem rural, guarda memórias do Infante D. Henrique, homem com uma forte religiosidade e que reabilitou este edifício ao culto religioso e que serviu de ponto de apoio aos peregrinos que demandavam o Cabo de São Vicente, para ali venerarem o santo mártir, que lhe deu o nome. O edifício sofreu uma importante campanha de reconstrução no ano de 1890, que a deixou com o aspeto simples e alvo, que podemos observar nos nossos dias.

Antes de seguirmos a nossa viagem para a localidade que é, sem dúvida, a nacional e internacionalmente, mais conhecida de todo o Concelho – a Vila de Sagres – não podemos deixar Vila do Bispo sem recuarmos, geograficamente, um pouco atrás, tomando o caminho da Raposeira (na direção de Lagos) e volvermos para sul, pela estrada municipal que nos conduz às belas e tranquilas Praias da Ingrina e do Zavial, mas também a uma singela e interessante aldeia, rodeada de campos agrícolas e de cerros e que, apesar de se encontrar rodeada pela Freguesia da Raposeira, faz parte (curiosamente) da Freguesia de Vila do Bispo. Referimo-nos à povoação de Hortas do Tabual, marcada por uma pacatez rústica, por algumas interessantes casas típicas, pelo perfume do arvoredo espalhado nas suas cercanias, que vale bem a pena experimentar. O edifício mais importante na localidade é a sua pequena Capela, dedicada a Nossa Senhora de Fátima (uma construção contemporânea). Curiosamente, já no longínquo Século XVIII, a aldeia fazia parte da Freguesia de Vila do Bispo.

Outra pequena localidade, hoje, em grande medida, recuperada pelo turismo, é a aldeia da Pedralva. Para chegarmos a ela, temos de tomar a estrada em direção a Aljezur e voltar no cruzamento correspondente (à direita). Desconhecemos as suas origens, mas podemos observá-la espalhada por uma pequena colina e envolvida por toda uma interessante e esplêndida paisagem rural (nalguns aspetos, já com características serranas), sendo atravessada por uma ribeira, de extensão considerável. Nos campos, há vestígios de antigas construções agrícolas, enquanto que, no pequeno núcleo habitacional (além das casas recentemente recuperadas) existem, ainda, um antigo fontanário público, algumas casas típicas e uns poucos habitantes locais, que aqui vão resistindo e com quem vale a pena falar da vida de outros tempos, quando a aldeia tinha mais de 100 habitantes, sendo muito frequentada por gentes vindas de outros pontos do Concelho e uma terra afamada pelos seus animados bailes.

Importa, ainda, deixar um interessante apontamento: em 1891, Estácio da Veiga refere, no volume IV das suas *Antiguidades Monumentaes do Algarve*, no sítio do Monte da Pedralva (pertencente já à Freguesia de Budens), a fortuita descoberta de três objetos metálicos: «uma fita de ouro grosseiramente batido» e «duas figuras de bronze, de quadrúpedes, um touro, um javali (?) com os caninos inferiores de prata», integrando-os em cronologias da Idade do Bronze. Em 1987, Mário Varela Gomes e Carlos Tavares da Silva, na sequência dos seus trabalhos para o Levantamento Arqueológico do Algarve – Concelho de Vila do Bispo, voltam a referir estes

artefactos, precisando o Barranco das Colmeias, na Herdade do Arieiro, como local da sua ocorrência, integrando-os em cronologias da Idade do Ferro – século IV a.C.. Encontradas por crianças, as duas estatuetas da Pedralva encontram-se atualmente à guarda do Museu Nacional de Arqueologia, no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa.

Mas, Património, não são apenas obras artísticas ou vestígios arqueológicos. Já o cronista Henrique Fernandes Sarrão, em 1600, escrevendo sobre esta zona costeira, elogiava a sua riqueza em *"lagostas, lobagantes, centolas, perceves, mixilhões, e...muito pescado"*. Por isso, se puder, não deixe a sede do Concelho, sem apreciar, à mesa, um dos mariscos mais afamados e procurados na localidade: os Percebes...um verdadeiro Património Gastronómico destas terras do Cabo, ou então, visualizar o filme dedicado aos marisqueiros, editado em 2012, intitulado *Filhos de um Mar Maior.*

Freguesia de Sagres

Antes de entrarmos na extensa Vila de Sagres, seguindo a Estrada Nacional 268, merece a nossa visita a Praia do Martinhal, não apenas pelo seu interessante enquadramento paisagístico, mas, também, pelo rico património material e imaterial a ela associado. No lado nascente do areal (e tendo por companhia os Ilhéus do Martinhal), e seguindo sempre a linha da arriba, situada um pouco mais acima, vamos encontrar algumas interessantes estruturas da época romana, nomeadamente, câmaras de fornos e paredes aparelhadas. Tratam-se das ruínas do antigo centro oleiro (composto por 8 fornos), onde se fabricaram ânforas de várias tipologias, que circularam pelo Mediterrâneo (segundo investigações recentes) e que é datado do Século IV.

Nesta mesma praia, corria o mês de maio de 1587, Francis Drake, um dos mais destemidos e notáveis aventureiros e militares da corte de Isabel I, de Inglaterra, fez desembarcar 800 homens que tomaram de assalto a Fortaleza de Sagres, após 2 horas de intensos combates. As fortificações adjacentes foram destruídas e sua artilharia foi pilhada e embarcada.

Poucas pessoas poderão dizer que nunca ouviram falar de Sagres, mais não seja pelos seus imponentes cabos e pontas rochosas, praias escondidas entre dunas ou falésias, ou, ainda, pela associação do nome da localidade às descobertas marítimas, empreendidas pelos Portugueses no Século XV e, mais concretamente, ao homem que foi o seu principal impulsionador...um Príncipe da Casa de Avis, nascido no Porto, em 1394, e que aqui faleceu em 13 de novembro de 1460: o Infante D. Henrique, conhecido, também, por "Infante de Sagres".

A designação de "Sagres" provém da palavra "Sagrado", pois, sem dúvida alguma, este foi um importante local de práticas religiosas, com rituais alicerçados já em tempos pré-históricos. Aqui, alguns povos mediterrânicos (como Fenícios, Gregos, Cartagineses e Romanos) veneraram

as suas divindades. Era aqui que, para alguns deles, os deuses se reuniam, justificando-se, dessa forma, a inexistência de habitantes na zona. Era aqui que o Sol mergulhava, com intensidade, no imenso oceano, fazendo-o fervilhar e encrespar e era aqui que se acreditava que terminava a terra conhecida e se iniciava um território desconhecido e misterioso: o Mar.

No entanto, a sacralidade deste espaço não se resumiu a este período da História. Cristãos (Moçárabes) que viveram nesta zona, durante a ocupação muçulmana, aqui ergueram a "Igreja do Corvo", tendo aí sido depositados, no Século VIII talvez em 779), os restos mortais do santo/mártir hispânico Vicente (vitima de cruéis torturas no Século IV), que deu, depois, o nome a uma das mais imponentes pontas rochosas de toda a costa portuguesa e europeia: o Cabo de São Vicente.

Apesar de ter existido nesta área, nos tempos medievais, uma localidade (Terçanabal), todo este território foi doado, em 27 de outubro de 1443, ao Infante, que para si o reclamou: D. Henrique, homem multifacetado, Príncipe ligado à Ordem Militar de Cristo, Duque de Viseu, senhor da Covilhã, homem preocupado com a sua casa senhorial e com o seu engrandecimento, religioso e acérrimo defensor do combate aos Infiéis, usufruiu, também, de rendimentos diversos, como os de algumas pescarias no Algarve. Segundo o próprio, estando preocupado com as necessidades existentes, neste troço da costa, de agasalho material e espiritual para os navegadores que por aqui passavam, sempre condicionados pelo regime de ventos na zona, fundou uma localidade, uma Vila (a "Vila do Infante") para prestar esses tipos de assistência. A Vila, que fortificou, situava-se, na atual Ponta de Sagres, local estratégico, por excelência, dominando sobre duas grandes enseadas (Mareta e Beliche).

Já, em pleno Século XVI, a zona de Sagres/Cabo de São Vicente, revelou-se, desde 1573 até 1578, um dos locais de eleição do Desejado Rei D. Sebastião, sendo um dos seus maiores apreciadores, gostando mesmo de ouvir música junto aos rochedos e ao mar. Foi mais uma personalidade que, após o seu desaparecimento, em batalha, em Alcácer-Quibir (Marrocos, 1578) que passou para o domínio mítico deste local. Afinal, uma crónica do Século XVI refere a estadia do jovem Rei ferido, no Convento de São Vicente do Cabo, e, ainda há uns bons anos atrás (ainda não existia estrada de ligação ao Cabo) os locais contavam que El-Rei se encontrava "encantado", com as suas tropas, nuns rochedos existentes na zona...

Contudo, Sagres sempre foi, de facto, um importante ponto estratégico e de defesa marítima. Por isso, não é de estranhar a constante presença de soldados na zona, num largo período de tempo, que podemos considerar desde o Século XVI até ao Século XX.

Depois desta introdução a este fantástico espaço, integrando numa paisagem única e fabulosa, visitemos, então, a localidade.

Comecemos pela Fortaleza (Monumento Nacional). A importância estratégica de toda a área costeira de Sagres não passou, certamente, desapercebida ao Infante D. Henrique, durante as suas passagens ao Norte de África. O seu interesse foi crescendo, a ponto de solicitar à Coroa a região para nela estabelecer, como se referiu, um ponto de referência em termos de apoio direto material aos navios e marinheiros que se cruzavam nestas águas: uma Vila. Foi neste contexto que D. Henrique ordenou a sua edificação, com toda probabilidade, na Ponta de Sagres, bem como a das suas primeiras estruturas defensivas, importantes para a defesa deste importante local, dominante sobre duas enseadas que, frequentemente serviam de local de abrigo à navegação. De iniciativa henriquina foi, igualmente, a construção (ainda hoje existente) da Igreja de Santa Maria, consagrada em 1519, à invocação de Nossa Senhora da Graça, quando Sagres foi elevada a Paróquia, no reinado de D. Manuel I.

Templo com um interessante portal renascentista (Século XVI) destaca-se, na fachada pela estrutura onde se encontram os seus sinos. Importa, ainda, referir, a existência, na sua Capela-Mor, de três sepulturas de capitães, que aqui prestaram o seu serviço militar, governando esta Praça de Guerra. Diante das mesmas encontra-se um valioso retábulo de talha dourada, de finais do Século XVII, proveniente da Capela de Santo António (do Forte do Beliche). O interior encontra-se, igualmente valorizado, com a presença de duas imagens religiosas (S. Vicente e S. Francisco), dos Séculos XVII e XVIII, respetivamente.

Da sua Vila, localizada nesta impressionante ponta rochosa, D. Henrique geriu, além da sua própria casa senhorial e dos seus mais variados interesses, assuntos relacionados com as navegações e contactos efetuados com territórios tão vastos como a Madeira, os Açores e a Costa Ocidental de África. Quando aqui morreu, a 13 de novembro de 1460, os navegadores portugueses, e outros ao serviço de Portugal, já tinham atingido a costa da Serra Leoa.

Quanto à fortificação propriamente dita, sofreu importantes obras no Século XVI (o que não impediu que fosse tomada pelos homens de Francis Drake, em 1587, como vimos), durante o XVII e, finalmente, durante o Século XVIII. É precisamente desta época que data a estrutura defensiva que podemos hoje admirar, concluída no ano de 1793.

É composta por dois Baluartes (cujas designações invocam Santo António, a nascente, e Santa Bárbara, a poente) e 3 Baterias de Artilharia (1 a nascente, 1 na extremidade do esporão rochoso e outra, a poente), onde, por exemplo, em 1754, se encontravam 14 canhões.

No interior, merece destaque o Padrão, monumento inaugurado em 1960, quando se celebraram 500 anos sobre a morte de D. Henrique, e que reproduz os marcos de pedra que navegadores portugueses deixaram em vários pontos das costas atlânticas que atingiram e exploraram, bem como a afamada Rosa dos Ventos, construção enigmática e cuja interpretação tem levado os estudiosos a conclusões interessantes, como as de se tratar de um relógio solar (apesar de existir um bastante interessante no Torreão Principal, de pequenas dimensões), de uma eira, etc..

Mas, esta antiga “Vila do Infante” tem mais para nos oferecer. Junto à Praia da Mareta, em local situado sobre o areal, D. Henrique, homem profundamente religioso, como vimos, mandou edificar uma Igreja, consagrada a Santa Catarina (de que nada resta na atualidade), para dar um local digno de sepultura cristã aos marinheiros que faleciam a bordo dos seus navios e cujos capitães, por vezes, os tinham de abandonar em terra, conforme relatou na sua carta testamentária.

A Pousada de Sagres, interessante unidade turística de Sagres foi concluída no ano de 1961 e concebida no âmbito das Comemorações do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Apresenta um importante espólio sobre a temática dos Descobrimentos Portugueses, nomeadamente um interessante painel cerâmico representando o Infante, no exterior, e, algumas tapeçarias de grandes dimensões e de não menos notável interesse, no salão principal.

O Monumento ao Infante Dom Henrique, na Avenida Comandante Matoso, é da autoria de Augusto Cid, representa o Infante impulsionador das navegações que puseram em contacto o velho continente com novas realidades geográficas e civilizacionais, olhando o horizonte a apontando para o vasto Oceano. Foi inaugurado em 2009.

Ao fundo da Avenida Comandante Matoso, deparamo-nos com uma esplêndida vista sobre o Porto de Pesca da Baleeira, a Praia do Martinhal e toda a faixa costeira até à Ponta da Piedade, em Lagos. Daí, antes de descermos ao porto, avançamos até à rotunda próxima e tomemos um caminho de terra que nos conduz ao antigo Forte de Nossa Senhora da Guia, cujas ruínas e o que resta da sua estrutura triangular podemos observar, sobre o porto da Baleeira. Trata-se de uma construção do Século XVI (que já existia no ano de 1573), que, tal como as outras fortificações da zona, dispunha de guarnição própria e de uma ermida, consagrada à padroeira. Estava artilhada (no ano de 1754, por exemplo, tinha 3 canhões). Dependia da Praça de Guerra de Sagres.

O Porto de Pesca da Baleeira é outro dos pontos de interesse de Sagres. Aí abundam memórias, antigas e mais recentes, de um passado transbordante de experiências, próprias de uma localidade com uma intensa atividade piscatória. Um cabrestante, um estaleiro, embarcações tradicionais, redes, fateixas, alcatruzes, boias amontoadas junto ao cais recordam esses tempos.

Não perca a ocasião de olhar para esses importantes elementos da realidade local, de assistir à descarga do pescado junto à Lota (que pode visitar também) e de conversar um pouco com experientes “lobos-do-mar”, com um importante saber construído nas duras lides da pesca.

Regressando à Avenida Comandante Matoso, junto ao antigo Posto da Guarda Fiscal, onde existe um belo exemplar de um canhão setecentista, proveniente do Forte de São Luís de Almádena, e em frente à pitoresca Praça da República, encontra-se na rotunda fronteira uma antiga âncora do navio de guerra francês “L'Océan”, afundado ao largo da Praia da Salema, em 1759.

A caminho do Cabo de São Vicente, sempre com o mar por companhia, ao nosso lado esquerdo, vamos encontrar a dado momento uma fortificação, de consideráveis dimensões e bem destacada na paisagem. Trata-se do Forte de Santo António do Beliche, construído durante o Século XVI (já existente em 1587), para proteção da enseada e da armação de pesca de atum ali existente, foi reconstruído (conforme atesta a Pedra de Armas colocada sob a sua entrada principal) em 1632, pelo Governador do Reino do Algarve, D. Luís de Sousa. Em 1754, estava artilhado com 2 canhões e, na década de 60 do Século XX foi transformado em Casa de Chá e, depois, em alojamento turístico afeto à Pousada de Sagres.

Desde 2010 que este Monumento Nacional passou para a posse do Município de Vila do Bispo. Depois de concluídas as obras do exterior realizaram-se vários eventos neste local (Gala Prémios Município do ano Portugal 2016, Programas do Verão Total da RTP, entre outros) mas só será aberto público, definitivamente, depois de concluídas as obras interiores, que se prevê ocorrerem no 2.º trimestre de 2017, o que nos permitirá usufruir, na plenitude, deste magnífico espaço de Cultura.

Nas proximidades desta zona, situa-se o Vale Santo, antiga quinta (a que se acede por uma estrada, situada antes do acesso à Praia do Beliche), associada à Capela de Santo António (atrás mencionada, e sita na Freguesia de Vila do Bispo e Raposeira), foi, também, um importante local de repouso e de preparação espiritual dos peregrinos de São Vicente. A devoção religiosa do Infante D. Henrique manifestou-se, também, neste local (próximo do Cabo de São Vicente) dado ter retirado o local da posse de Pêro Lourenço, por este o ter, então, dessacralizado.

Em Vale Santo e na Cabranosa, junto ao vértice geodésico com o mesmo nome, os Serviços Geológicos identificaram, em 1970, um povoado datado por Carbono14 de há 6.500 anos. Desde cedo, os trabalhos ali realizados consagraram bibliograficamente a Cabranosa como um sítio-chave para o entendimento do processo de neolitização do território atualmente, sendo consensualmente definido como um acampamento-base, excecionalmente representativo do Neolítico Antigo regional.

A investigação arqueológica neste povoado permitiu recuperar diversos artefactos, destacando-se um excecional conjunto de grandes recipientes cerâmicos (cerca de 17), de assinalável beleza formal e decorativa, alguns dos quais incrivelmente bem preservados e que se encontram hoje à guarda do Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa.

Finalmente, atingimos o Cabo de São Vicente: o mítico local que ganhou o nome do mártir cristão hispânico, aqui sepultado no Século VIII (cujos restos mortais foram para aqui trasladados por cristãos da zona de Valência – atual Espanha – aquando da invasão muçulmana da Península Ibérica), foi também (como já vimos) local sagrado de referência para vários povos, culturas e civilizações. Aqui se reuniam deuses, aqui, igualmente, todos os dias, o Sol desaparecia mergulhando no Oceano, aqui era considerado o fim do mundo conhecido na Antiguidade e começava um Mar imenso e desconhecido, como já salientámos.

Este marco de referência para a navegação de todos os tempos, teve, até ao Século XIX, uma componente sacra e uma vertente mais prática. O antigo Eremitério medieval existente sobre o imponente esporão rochoso deu lugar, no Século XVI (1516), deu a um Mosteiro Franciscano, onde existiu uma Torre, que era iluminada (com uma fogueira) durante as noites, para prestar apoio à navegação que por aqui passava e onde o Rei D. João III mandou erguer uma fortificação, para proteção dos religiosos e romeiros.

O Cabo foi, ainda, tapada de caça e local predileto de um Bispo (D. Fernando Coutinho) e de um Rei (D. Sebastião, que aqui teve um paço, onde estanciou nas suas deslocações regulares ao Algarve, já com o pensamento colocado nas áridas e difíceis terras norte africanas).

Este local destacou-se, desde sempre, pela sua importância estratégica: foi a este imponente ponto da nossa costa que chegaram as frotas espanholas vindas das Américas, com os seus preciosos carregamentos (partindo, depois rumo à capital andaluza, Sevilha); foi, também, aqui que se travaram algumas das mais importantes batalhas navais da história, nacional e mundial, como as de 1780 (entre Ingleses e Espanhóis), de 1797 (também entre esquadras britânicas e espanholas, onde se notabilizou um jovem oficial, de nome Horatio Nelson - o mesmo que, anos mais tarde destroçou as esquadras francesa, dinamarquesa e espanhola, já como Almirante) e a de julho de 1833, no âmbito da Guerra Civil Portuguesa de 1832-34, em que a esquadra de D. Miguel foi vencida pela da Rainha D. Maria II, num combate naval travado entre as Pontas de Almádena e o Cabo que, agora, estamos a visitar.

Com o triunfo do Liberalismo, em 1834, deu-se a extinção das ordens religiosas masculinas e os frades (franciscanos) abandonaram o seu mosteiro, o qual foi adaptado a Farol, em 1846 (reinado de D. Maria II). A sua Torre característica (1904), com a sua imponente cúpula vermelha, alberga o feixe de luz, branca, mais potente da Europa (visível, em boas condições climatéricas, a 32 milhas náuticas). Os clarões só podem ser avistados de 5 em 5 segundos.

Antes de deixarmos este extraordinário local, onde os ventos sopram fortes, onde o pôr-do-sol ganha uma grandeza inigualável, onde a paisagem está num estado puro, belo e poderoso, vale a pena apreciar toda essa beleza, diversa, imponente e ímpar (em simultâneo) que este fabuloso Cabo tem para oferecer, experimentando as mesmas sensações vividas por outros povos do Passado, ao tomarem contacto com este local.

Um pouco a norte do Cabo, situa-se a Praia do Telheiro, local de extraordinários rochedos e formações geológicas, cheias de informações e curiosidades para nos transmitir, que compõem estas falésias, desde há centenas de milhões de anos.

No cemitério da Vila de Sagres (em frente ao velho Depósito de Água) podemos recordar a memória das guerras do Século XX. Logo à entrada, do lado direito, poderá admirar o memorial do 2.º Sargento do Exército Português, Joaquim Leite, combatente em Angola (falecido em 1966) e do lado esquerdo, sensivelmente a meio, junto ao muro, o memorial dedicado a 2 militares da Royal Air Force britânica, os Sargentos aviadores, Orton e Gibson, cujo hidroavião se despenhou na Praia do Tonel, em 1943, decorria na Europa e no Mundo mais uma terrível guerra.

Praticamente à saída de Sagres (na direção de Lagos, fica o Sítio do Poço. Se tomar a via, à direita (ao avistar a paragem de autocarro, do lado contrário) vai encontrar este antigo poço público, de grandes proporções que serviu para abastecer de água os habitantes locais durante muito tempo.

Para mais esclarecimentos poderá aceder ao site do Município ou ao nosso guia informativo por favor (clique aqui)

OBJETIVOS

Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos da CMVB consubstanciam-se nos seguintes Vetores-chave:

Otimização dos recursos e racionalização de custos de funcionamento;

Gestão eficiente do património, dos recursos e das oportunidades, consubstanciada no Novo Quadro de Apoio Comunitário – Portugal 2020;

Agilização de processos internos através da inovação e da aplicação de novas metodologias;

Melhoria do atendimento ao munícipe, nomeadamente na redução dos tempos de resposta às solicitações efetuadas;

Desenvolvimento social, promoção do turismo e das atividades económicas, fatores considerado determinantes para posicionar o concelho nas rotas do Mundo.

Estes vetores chave são depois traduzidos em orientações e ações focadas em objetivos.

Âmbito Do Sistema De Gestão

A Câmara Municipal de Vila do Bispo abrange todas as atividades desenvolvidas e serviços prestados ao munícipe, ou a todos aqueles que de alguma forma procuram interagir com a Câmara Municipal no âmbito dos serviços que a mesma assume prestar.
A designação do âmbito é: “Gestão Autárquica”

Visão/Missão/Política Da Qualidade

Missão

Gerir o Município em conformidade com os requisitos legais e regulamentares com elevados níveis de eficiência, na Gestão do Território, no Desenvolvimento Social e Económico.
Nos próximos anos a Câmara Municipal assume ser um parceiro dos munícipes, trabalhando com estes para o desenvolvimento económico, social e cultural do concelho; promovendo a modernização da administração local autárquica através da aproximação da administração ao cidadão, qualificando serviços prestados, desburocratizando e simplificando os atos e procedimentos administrativos; modernizando a gestão de recursos humanos e divulgando as novas tecnologias de informação; aprofundando uma cultura de serviço público orientada para os cidadãos e para uma eficaz gestão pública que se paute pela eficácia, eficiência e qualidade da administração.

Visão

O Município de Vila do Bispo visa desenvolver uma dinâmica que nos posicione como um Município de referência na Gestão Autárquica. Aprofundar uma cultura de serviço público, orientada para os cidadãos e para uma eficaz gestão pública que se paute pela eficácia, eficiência e qualidade da administração.
A aproximação da administração aos utentes através da qualidade de funcionamento de serviços públicos, em especial aos que lidam diretamente com os cidadãos, é um imperativo de desenvolvimento.

Política da Qualidade

O modelo de gestão tem por base objetivos de eficácia, eficiência e de qualidade. Ambiciona a otimização dos processos, a simplificação administrativa e a orientação para os resultados visando a satisfação dos munícipes.
As GOP's e o orçamento em vigor, instrumentos que suportam os objetivos estratégicos municipais, servirão de referência ao estabelecimento dos objetivos das unidades orgânicas, dando cumprimento às fases do ciclo anual de gestão.

O Município compromete-se com a melhoria contínua, a satisfação dos requisitos legais e outros considerados aplicáveis, na senda dos objetivos traçados e dos resultados esperados.
A participação de todos é desejada, solicitada e esperada. Todos juntos seremos capazes de cumprir a missão e alcançar os resultados orientados pela nossa visão.
A Certificação da Qualidade dos Serviços prestados pelo Município de Vila do Bispo é o resultado formal de um projeto em que o Município acredita. Neste sentido, reforçamos os compromissos que assumimos como fatores-chave para cumprirmos a missão e materializarmos a visão:

- Melhoria contínua do SG;
- Satisfação explícita do Cidadão;
- Cumprimento dos Requisitos Legais;
- Estabelecimento de relações de parceria com fornecedores;
- Motivação e especialização do quadro de Recursos Humanos.

Análise De Contexto

O Contexto analisado pelo Executivo da Câmara Municipal de Vila do Bispo, no qual a Gestão Autárquica é feita garantindo a gestão do território, o desenvolvimento social e económico, caracteriza-se por:

- Restrições Orçamentais;
- Restrições à contratação ou provisão de recursos;
- Localização algo periférica no Distrito;
- Baixo investimento privado ou público, nomeadamente em infraestruturas para maior e melhor integração do Concelho nas dinâmicas nacionais e internacionais nos domínios Politico, Económico, Social e Técnico;

As questões de contexto, sejam externas ou internas, são analisadas e detalhadas em sede de revisão do Sistema de Gestão, da qual resulta informação documentada que contém comentários, orientações e ações a considerar no ciclo de gestão seguinte.

Partes Interessadas

A Câmara Municipal identifica as Partes Interessadas, nomeadamente as que integram as forças vivas do Concelho, analisa e pondera periodicamente a interação com as mesmas, definindo orientações e ações que são referenciadas em GOP´s, ou no Planeamento que se considere mais adequadas, das diversas atividades promovidas por cada Unidade Orgânica.
As Partes Interessadas, sempre consideradas e respeitadas no âmbito da Gestão Autárquica, são envolvidas nas dinâmicas estratégicas e táticas estabelecidas ciclicamente.
A Câmara Municipal analisa e regista anualmente, em sede de revisão do Sistema de Gestão, as Partes Interessadas, as respetivas interações, resultados e os níveis de satisfação na interação com as mesmas.
O envolvimento das Partes Interessadas na gestão do Município é determinante para a identificação e tratamento das oportunidades de desenvolvimento ou das rotinas necessárias para garantir a satisfação dos munícipes.

Riscos e Oportunidades

A Câmara Municipal, na posse de informação resultante de:

- Análise de contexto;
- Requisitos das Partes Interessadas;
- Orientações e ações focadas em objetivos de eficiência, eficácia e qualidade;

Revê anualmente, as oportunidades identificadas, os riscos estudados e associados à possibilidade de prestar serviços não conformes, concretizar atos ilícitos ou ações conexas e protagonizar desempenhos inferiores ao desejado.

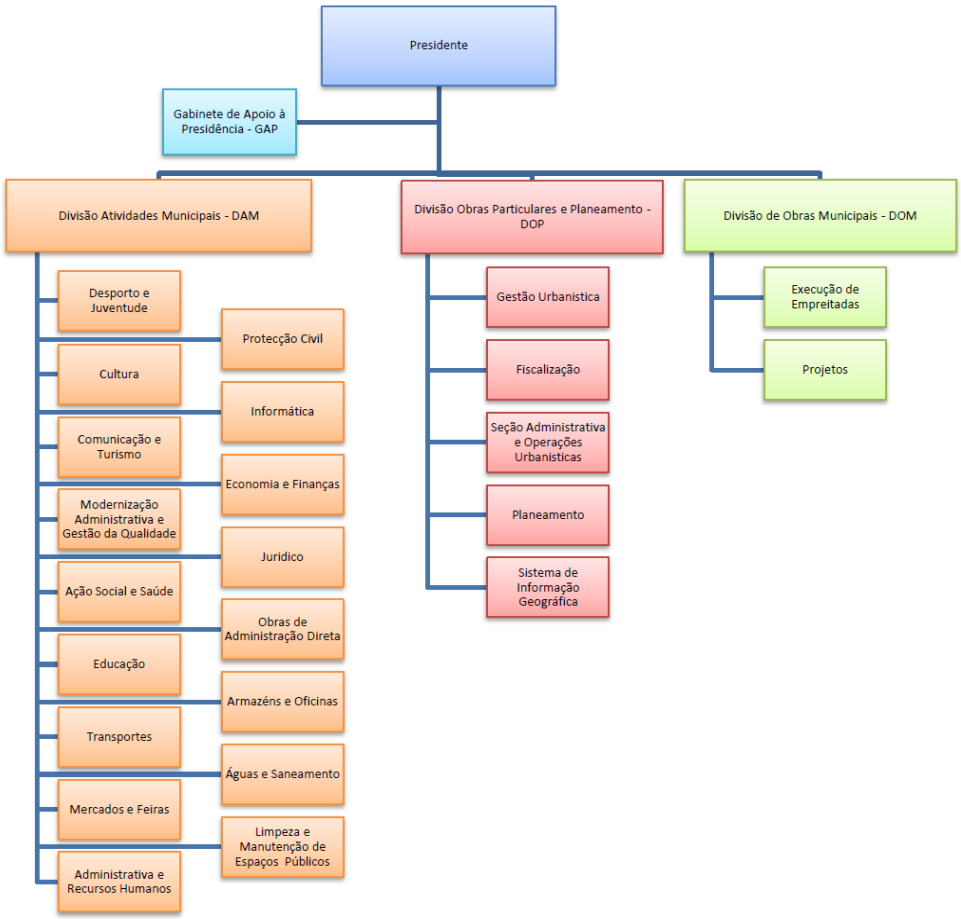
O trabalho realizado no âmbito do estudo dos riscos proporciona um conjunto de ações de mitigação, controlo ou de melhoria que são traduzidas em GOP´s, ou no Planeamento que se considere mais adequadas, das diversas atividades promovidas por cada Unidade Orgânica.

Responsabilidade, Autoridade e Comunicação

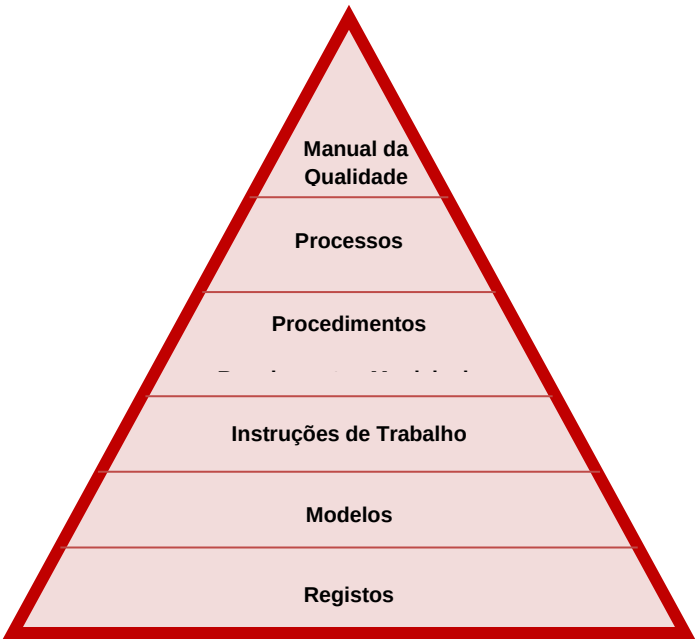
Responsabilidade e Autoridade

A autoridade e a relação mútua de todo o pessoal que gere, efetua e verifica o trabalho considerado relevante para o Sistema de Gestão, estão definidos nos MP.

A estrutura hierárquica da CMVB apresenta-se descrita no seguinte organograma:



ESTRUTURA DOCUMENTAL DO SG DA CMVB (INFORMAÇÃO DOCUMENTADA)



Manual de Gestão – Documento que apresenta o Sistema de Gestão da Câmara Municipal de Vila do Bispo, incluindo as orientações de gestão assumidas e a Matriz de Interação dos Processos identificados como relevantes para uma gestão autárquica de referência.

Processos – Documentos associados a Processos da organização que identificam as atividades (em fluxograma) e respetivas tarefas, responsabilidades nominais, funções dos recursos humanos alocados aos mesmos e entradas/saídas afetas às tarefas.

Procedimentos - Documentos que estabelecem as práticas ou os métodos para realizar e gerir as atividades considerando os desempenhos e resultados desejados (Estratégia e Objetivos).

Regulamentos Municipais – Documentos que regulam as atividades e competências inerentes ao Município na relação com os munícipes.

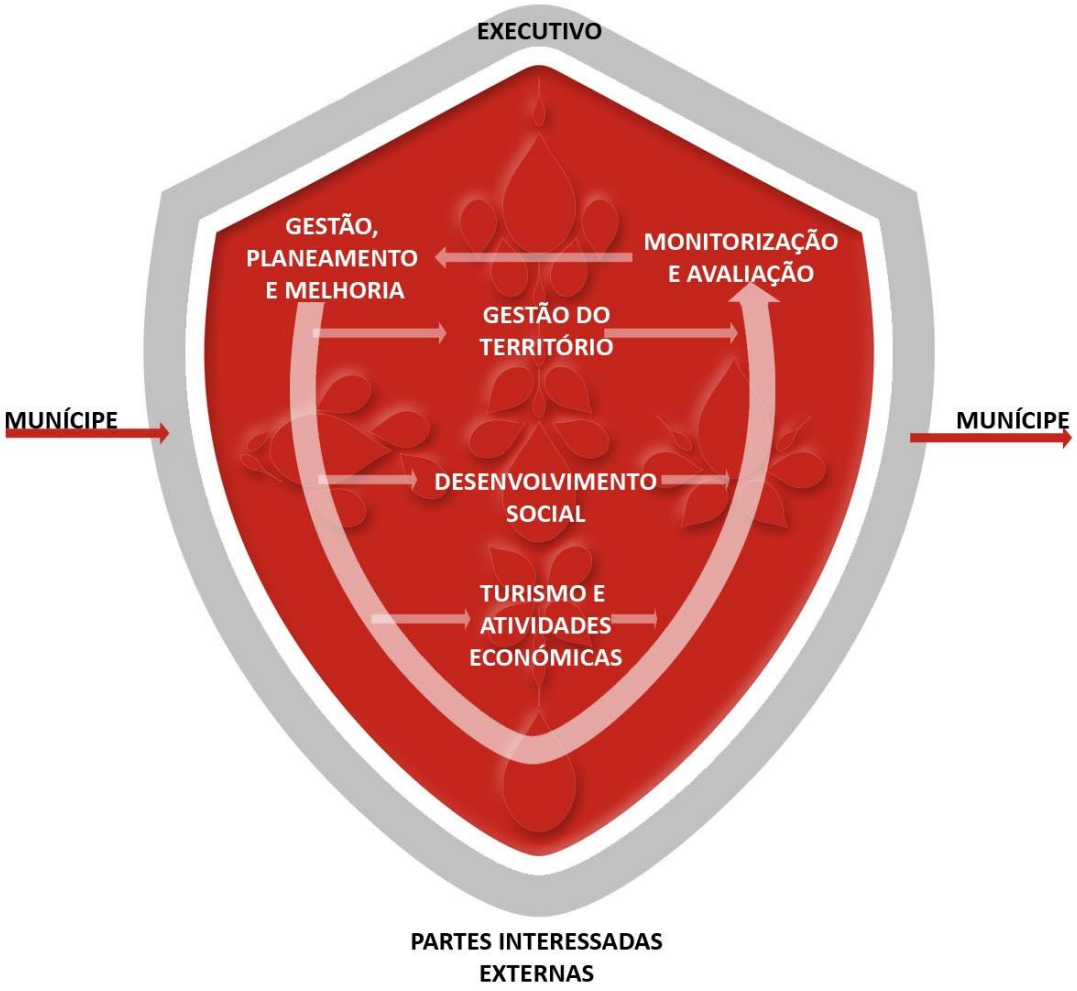
Instruções de Trabalho - Documentos que descrevem de forma mais detalhada a execução de tarefas identificadas como relevantes no âmbito do Sistema de Gestão.

Modelos – Suporte documental, com um determinado formato, para a retenção de dados e informação (Registos).

Registos – Documento que contém dados e informação a reter através da qual se demonstram atividades ou tarefas realizadas e resultados obtidos (Evidências).

Mapeamento dos Processos

Os processos considerados no âmbito do Sistema de Gestão do Município de Vila do Bispo estão definidos no modelo a seguir apresentado:



Com o presente modelo pretende-se ainda reconhecer o Ciclo da Melhoria Contínua, que monitoriza e potencia as evoluções.

Para que seja possível a gestão sistemática de todos os processos identificados, o Município suporta todas as suas atividades num modelo comum. Neste sentido, e de forma a convergir para a expressão mais simples de gestão, foram identificados para cada um dos processos: As Entradas e Saídas, os Objetivos (indicadores de monitorização), as atividades e tarefas associadas e os meios envolvidos, devidamente documentados em "MP".

Na figura seguinte está ilustrada a interação dos processos.

Matriz de Interação dos Processos

	GPG	PMM	PGT	PDS	AET
GPG		●	●	●	●
PMM	●		●	●	●
PGT	●	●		●	●
PDS	●	●	●		
AET	●	●	●		

Legenda: ● Interação entre processos

GPM	Gestão Planeamento e Melhoria
PMM	Processo Monitorização e Melhoria
PGT	Processo Gestão do Território
PDS	Processo Desenvolvimento Social
AET	Atividades Económicas e Turismo

Monitorização e Medição dos Processos

Indicadores de Desempenho dos Processos

Os indicadores dos processos, assim como os objetivos e frequência de acompanhamento dos mesmos, estão definidos em modelo próprio. Mod.02_2 - SGQ *Programa de Gestão*.

A definição dos objetivos e o planeamento para o alcance dos mesmos são efetuados no início de cada ano (resultante da Revisão ao SG) pelos Dirigentes dos Serviços e respetivos GP, com aprovação posterior do RG.

Gestão dos Processos

Cada processo tem o seu Gestor definido.

Compete ao GP:

- A definição do(s) objetivo(s) do(s) processo(s), junto do seu Dirigente, em harmonia com os Objetivos Estratégicos, definidos pelo Executivo;
- Planear as ações necessárias para se atingir os objetivos definidos em conjunto com o seu Chefe de Divisão/Superior Hierárquico. Efetuar acompanhamento ao Planeado (a anexar ao Relatório de Atividades);
- A avaliação do grau de cumprimento dos objetivos; fazer análise crítica aos resultados obtidos, definir eventuais ações corretivas ou de melhorias em função da análise efetuada (a constar no

Relatório de Atividades);

- O tratamento de Não - Conformidades internas e externas, relativas as atividades que integram o Processo de acordo com o PQ.2;
- O envolvimento dos intervenientes do Processo para os assuntos da Qualidade (Ex: registo de Não - Conformidades, aplicação do definido no MP);
- Participação nas auditorias da qualidade;
- Participação nas reuniões sobre o SG;
- A manutenção da informação documentada, relevante, que suporta o processo (ex. elaboração/revisão, arquivo, eliminação de obsoletos).

Descrição dos Processos e Respetivas Atividades

	MP1. Gestão, Planeamento e Melhoria	MP2. Monitorização e Avaliação	MP3. Gestão do Território	MP4. Desenvolvimento Social	MP4. Atividades Económicas e Turismo
1	Comunicação	Monitorização de Processos e Serviços	Edificação e Construção -Obras Particulares e Obras Municipais	Educação	Turismo
2	GAP	Programa de Auditorias	Espaços Públicos	Desporto e Juventude	Mercados e Feiras
3	Economia e Finanças	Gestão de Reclamações,	Águas e Saneamento	Cultura	Gabinete Apoio ao Empresário
4	Recursos Humanos	Avaliação de Satisfação	Proteção Civil	Ação Social / Saúde	
5	Atividades Administrativas	Fiscalização	Armazéns e Oficinas	Apoio ao Associativismo	
6	Informática	SIADAP		Transportes	
7	Jurídico	SIG			
8	Compras	Relatórios			
9	Arquivo				
10	Modernização Administrativa e Gestão				
11	Património Móvel e Imóvel				
12	Expediente				

Processo Gestão, Planeamento e Melhoria

Este processo inclui diversas atividades de suporte ao trabalho desenvolvido na Autarquia no serviço ao munícipe, É um processo de cariz estratégico ou tático no qual se planeiam as orientações e ações globais, de referência para os restantes processos, nas múltiplas vertentes (sociais, económicas, culturais, politicas,...).
A Autarquia procede à revisão periódica da estratégia do Sistema da Qualidade em geral (no mínimo, uma vez por ano), de modo a assegurar a sua aplicabilidade, adequação e eficiência, assim como a concretização dos objetivos definidos. A revisão é realizada em reunião com os Dirigentes das Divisões e Serviços, GQ e Núcleo da Qualidade (NQ).

Processo Monitorização e Avaliação

Este Processo visa a melhoria contínua do SG. Assegura as atividades de Medição da Satisfação do munícipe, Dinamização do Registo e Tratamento de Não - Conformidades, a realização de Verificações ao estado do SG e a promoção de Auditorias Internas. Efetua o Tratamento de Dados tendo como suporte todos os inputs de medição (ex. resultados de indicadores dos Processos, Não – Conformidades, Auditorias Internas, Conceção e Desenvolvimento de novos serviços), no sentido de suportar o Processo Gestão, Planeamento e Melhoria na tomada de decisões e para apresentar propostas de desenvolvimento organizacional.

Processo Gestão Do Território

Este processo inclui diversas atividades prestadas ao munícipe nas áreas de edificação e construção (pública e particular), assim como, na manutenção de espaços públicos e prestação de serviços essenciais, nomeadamente fornecimento de água, para consumo humano, recolha e encaminhamento de águas residuais domésticas e recolha de resíduos sólidos urbanos. São ainda parte integrante deste processo as atividades no âmbito da Proteção Civil, de armazéns e oficinas Municipais.

Processo Desenvolvimento Social

O processo desenvolvimento social inclui atividades educativas prestadas ao munícipe, assim como o desenvolvimento e apoio a atividades de natureza cultural e desportiva. Integram ainda este processo as atividades de ação social e saúde, os transportes e o apoio ao associativismo.

Processo Atividades Económicas E Turismo

Este processo retrata as atividades nas quais a Autarquia pretende dar maior realce, no sentido de afirmar o Município enquanto destino turístico. São aqui tratadas as atividades de promoção turística, o apoio aos empresários e os Mercados e Feiras.

OBJETIVOS E ESTRATÉGIA CULTURAL

“Cultura”

Conjunto de costumes, de instituições e de obras que constituem a herança de uma comunidade ou grupo de comunidades.

Conjunto de padrões partilhados por uma sociedade ou um grupo social e que se manifesta nas normas, crenças, valores, criações e instituições que fazem parte da vida individual e coletiva dessa sociedade ou grupo.

Dicionário Porto Editora (www.infopedia.pt)

CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA HISTÓRICA DO CONCELHO

Investigação bibliográfica, documental e de campo, visando a construção da Memória Histórica do Município e a sua Carta Arqueológica, promovendo o saber e a valorização dos Munícipes, e a divulgação da realidade histórica e arqueológica de Vila do Bispo, através de publicações destinadas a público especializado e não especializado.

Projeto Carta Arqueológica do Concelho de Vila do Bispo

Arqueólogo Responsável Ricardo Soares (Câmara Municipal de Vila do Bispo)

Apresentação, objetivos e metodologia

Em 2014, o arqueólogo da Câmara Municipal de Vila do Bispo, Ricardo Soares, submeteu à respetiva autoridade tutelar, a Direção Regional de Cultura do Algarve, um Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos (PATA) relativo à 1.ª Fase do projeto "Carta Arqueológica do Concelho de Vila do Bispo", deferido em ofício datado de 02 de maio de 2014 (Processo n.º DR/2014/08-15/16/PATA/2964 - C.S:121711.

Para além dos avanços científicos, fundamentais para o conhecimento e valorização do património cultural do Concelho de Vila do Bispo (arqueológico, histórico e etnográfico), também se intenta, com este projeto, ampliar a base de dados relativa ao património arqueológico concelhio, de forma a disponibilizar um instrumento essencial para uma boa gestão do território, cuja eficácia depende, necessariamente, da localização precisa dos vestígios, da identificação, caracterização e valorização de sítios arqueológicos com maior potencial turístico-cultural, e da consolidação de informação básica sobre a qual se podem e devem alicerçar discursos de âmbito informativo e pedagógico, dirigidos, nomeadamente, à população escolar do Concelho e a todos os interessados na história regional.

Por tratar de recursos praticamente inesgotáveis, não renováveis materialmente mas interpretativamente, uma Carta Arqueológica constitui um documento sempre em aberto, exigindo uma constante atualização. Por isso mesmo, enquanto iniciativa da própria autarquia, numa perspetiva de sistemática continuidade no futuro, o projeto em causa oferece uma plataforma permanente, desenvolvida, gerida e utilizável pelos próprios técnicos municipais

(das áreas da Arqueologia, Cultura, SIG, Obras...), em conformidade e sincronia com os instrumentos tutelares vigentes.

Encontra-se prevista a publicação dos resultados deste projeto sobre a forma de Carta Arqueológica, com edição da própria autarquia, segundo um modelo de inédita leitura integrada de todos os dados ao momento coligidos, propondo-se à comunidade científica e, muito particularmente, à comunidade loco-regional, uma completa e sequencial narrativa sobre a ocupação humana deste território ao longo de todos os tempos, de forma transversal e acessível aos diversos públicos. Até lá, de modo parcelar e sem prejuízo da publicação final, é nossa intenção partilhar informação relevante em apresentações públicas, locais e regionais, congressos nacionais e internacionais, artigos em revistas científicas e no sítio online criado para o efeito – Vila do Bispo Arqueológica.

Ao momento, já se encontra desenvolvida uma base de dados em software FileMaker, na qual foram incorporados todos os dados arqueológicos entretanto coligidos e relativos ao Concelho de Vila do Bispo, designadamente disponíveis na Base de Dados da DGPC (Endovélico), em bibliografia de âmbito regional, em relatórios de trabalhos arqueológicos realizados no Concelho e, sobretudo, em levantamentos arqueológicos precedentes: Antiguidades Monumentaes do Algarve (Estacio da Veiga, 1886; 1887; 1889; 1891; 1910); Levantamento Arqueológico do Algarve - Concelho de Vila do Bispo (Mário Varela Gomes e Carlos Tavares da Silva, 1987); Menires de Vila do Bispo - Inventário/Cartografia (João Velhinho, Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Vila do Bispo, 2005); Levantamento Patrimonial de Vila do Bispo (ERA-Arqueologia, 2009).

A criação de uma base de dados de raiz tem permitido detetar imprecisões ou duplicações de informação, possibilitando buscas rápidas e leituras fáceis – uma ferramenta fundamental para uma melhor compreensão da sequência e ritmos de ocupação neste território, munindo o arqueólogo de diversos conhecimentos de base para os trabalhos de campo.

A par destas fontes fundamentais, também tem sido dada privilegiada atenção ao registo de imprescindíveis testemunhos orais de uma população com potencial informativo sobre o território: pastores, agricultores, caçadores, pescadores, marisqueiros, guardas da natureza e antigos guarda-rios, enfim... gentes da terra.

O projeto aqui apresentado poderá diferenciar-se dos já referidos, e de forma inédita, por se tratar de uma investigação produzida no seio da própria autarquia, visando um direto retorno social e uma aplicação prática dos resultados, ultrapassando a lógica de pontuais empreitadas, desprovidas de uma merecida continuidade.

Além do conhecimento produzido e da sua instrumentalização, enquanto potencial ferramenta municipal, o projeto ambiciona desenvolver dinâmicas de envolvimento estímulo e alcance sociocultural, com possível impacto na economia loco-regional.

Posto isto, a par da continuidade da extensa tarefa de preenchimento da referida base de dados, e reunidas as ferramentas necessárias, torna-se impreterível a aventura no terreno.

O projeto conta, à partida, apenas com o arqueólogo titular. Porém, os trabalhos de campo e de laboratório poderão receber outros contributos, designadamente de estagiários, investigadores bolseiros e equipas de alunos de arqueologia da Universidade do Algarve (ou outras); de alunos de escolas loco-regionais, numa perspetiva de educação patrimonial; de equipas do Centro de Investigação Arqueológica de Vila do Bispo, projeto paralelo que pretende desenvolver iniciativas de integração da comunidade loco-regional, numa perspetiva de sensibilização cultural e patrimonial e de arqueologia pública/social; de equipas de espeleólogos do Projeto ProPEA (Projeto Património Espeleológico do Algarve) e do CEAE-LPN (Centro de Estudos e Atividades Especiais da Liga para a Proteção da Natureza), organismo integrado pelo próprio signatário do projeto e com larga experiência em ações de prospeção espeleo-arqueológica.

Metodologicamente e no que se refere aos materiais identificados, estes são objeto de registo fotográfico, in loco, e de georreferenciação com GPS, sendo recolhidos determinados exemplares, segundo pré-definidos critérios de integridade, conservação e potencial informativo e expositivo.

Os sítios e monumentos, além de uma sistemática georreferenciação e do convencional registo fotográfico, são alvo de fotografias de enquadramento paisagístico e, nos casos em que se verifiquem indícios de aspetos decorativos (frequentes nos menires regionais), também merecem “visitas” noturnas para uma melhor observação e registo fotográfico com técnicas dirigidas de iluminação rasante.

Os materiais recolhidos, depois de inventariados e integrados na base de dados, são tratados, marcados, descritos e pertinentemente documentados em registo fotográfico de estúdio e/ou desenhados.

A georreferenciação de realidades arqueológicas, históricas e etnográficas, é obtida com recurso a um aparelho GPS Garmin Dakota20, programado no Datum ED50 (European Datum 1950), exportado segundo um sistema de coordenadas UTM. As coordenadas registadas são descarregadas e organizadas no software Garmin BaseCamp e no Google Earth, enquanto ferramentas básicas de leitura dos dados e de planificação dos trabalhos de campo. A base de dados cartográfica e os necessários layouts cartográficos serão produzidos em colaboração com

o Departamento de Informação Geográfica (SIG) da Autarquia de Vila do Bispo, permitindo uma futura integração no PDM do Concelho.

Ainda no que respeita ao registo fotográfico, realiza-se com uma câmara Nikon D90, com uma lente versátil (18-105mm f/3.5-5.6G ED VR), para os registos de campo, e com uma lente macro (55mm f/2.8), para o registo de materiais em estúdio.

A metodologia de prospeção traçada, tendo em conta os objetivos prioritários já enunciados, as limitações de tempo e o facto de os trabalhos contarem, à partida, apenas com um técnico responsável, que acumula outras funções no âmbito da arqueologia municipal, tem sido de início muito seletiva e consequente das ações de relocalização de realidades arqueológicas já conhecidas, pelo que as áreas alvo a prospetar são tendencialmente planificadas "passo a passo", em percursos abrangentes entre os arqueossítios pré-selecionados.

Claro que, nesta abordagem, além da relocalização, confirmação, reavaliação, delimitação e melhor compreensão de realidades arqueológicas conhecidas, também se procura, inevitavelmente, identificar expectáveis sítios inéditos – e as descobertas têm sido profícuas!

Atendendo às suas especificidades geomorfológicas, as áreas litorais, sobretudo da costa sul do Concelho, serão alvo de prospeções com atenção espeleológica, pontualmente realizadas com o apoio de equipas especializadas. Existem algumas cavidades cársicas identificadas no Concelho que ainda não foram objeto da devida atenção de uma investigação dirigida e que, muito naturalmente, tendo em conta os contextos culturais envolventes, se revestem de grande potencial arqueológico.

Todavia, por muito que se pense conhecer um determinado território, o seu verdadeiro entendimento provém de uma experiência cumulativa, de um permanente dialogo entre o arqueólogo e a sua área de estudo, por exemplo: as condições de visibilidade dos solos alternam sazonalmente ao longo do ano e variam indeterminadamente ao longo dos anos; os terrenos lavrados, além de limpos de vegetação, são revolvidos, expondo eventuais vestígios arqueológicos, enquanto, depois de semeados, tornam-se "proibidos"; as áreas afetadas por incêndios, depois de "lavadas" pelas chuvas, também facilitam a atuação do prospetor; os terrenos perturbados pela ação dos javalis são fossados, ao ponto de permitirem uma excecional progressão na vegetação densa e a prospetabilidade em novas clareiras; os sítios arqueológicos em zonas costeiras, como será o caso paradigmático da estação romana da Boca do Rio (Budens, Vila do Bispo), são dramaticamente afetados pelo avanço das marés e pela erosão marinha, para não falar dos recorrentes atentados causados pela ilegal atividade de detetoristas de metais!

Todas estas condicionantes ou oportunidades, naturais ou antrópicas, sobretudo agrícolas e sazonais, obrigam o arqueólogo a estudar as dinâmicas e ritmos dos terrenos, exigindo pelo menos de 1 ano para serem minimamente registadas e entendidas. Estas dinâmicas determinam, inevitavelmente, as estratégias de prospeção pois, independentemente das áreas pré-determinadas numa ordem de prioridades, há que aproveitar as oportunidades de janelas de visibilidade no terreno, sobretudo em terrenos lavrados, ou aguardar por possibilidades de transitabilidade, respeitando os terrenos cultivados.

A região de Vila do Bispo era conhecida, até muito recentemente, como o "celeiro do Algarve". Hoje, ainda que tendo perdido essa importância económica, as marcas são evidentes no impacto sobre sítios arqueológicos. No caso dos menires, esse impacto é bastante evidente, sobretudo nos monólitos de menor dimensão. Encontram-se frequentemente fraturados e deslocados dos seus contextos de implantação original, em linhas de delimitação de propriedades ou em moledros, juntamente com outras pedras.

Em suma, o projeto aqui apresentado será fundamental para, conforme expectável, se gerar uma dinâmica de investigação arqueológica que não se esgotará com a publicação dos primeiros resultados, dentro de 4/5 anos. O seu alcance poderá superar-se num irreversível projeto de continuidade, de relevante importância para um Concelho de grande riqueza, no que ao património arqueológico diz respeito, e que tem atualmente no turismo a sua principal atividade socioeconómica.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA DO BISPO

Centro Cultural



Este edifício, que iniciou a sua construção na primeira metade da década de 80, entrou em funcionamento no dia 22 de janeiro de 2000 e dispõe de um espaço polivalente constituído por um Auditório, uma Sala de Exposições, uma Biblioteca, Espaço Internet e um Bar. Neste espaço funcionam, ainda, alguns serviços da Divisão de Atividades Municipais.

Contactos

Telefones: +351 282 630 601

Fax: +351 282 639 208

E-mail: geral@cm-viladobispo.pt

Acessibilidade

Paços do Concelho, 8650 - 407 Vila do Bispo

Situa-se na Praça da Tanegashima, no centro de Vila do Bispo.

Dispõe de paragem de autocarro próxima com ligações a Sagres, Lagos e a Lisboa (meses de verão).

É acessível a deficientes motores.

Horário

2.ª a 6.ª feiras, 09h00 às 16h30 – **Entrada Livre**

Encerra aos fins-de-semana (salvo quando existem atividades), feriados nacionais e Dia do Município (22 de janeiro).

Mais informações

Site autárquico de Vila do Bispo: www.cm-viladobispo.pt

Sala de Exposições



Biblioteca



A Biblioteca de Vila do Bispo foi inaugurada a 22 de janeiro de 2001. Este espaço público, moderno e acolhedor, pretende dar respostas às exigências culturais da sociedade de informação emergente tem como objetivo principal ir ao encontro das necessidades de informação, cultura e lazer da população do concelho de Vila do Bispo.

A Biblioteca é um espaço público dirigido à comunidade e trabalha cada vez mais como centro local de informação e cultura. Aberto ao conhecimento e ao diálogo, disponibiliza aos seus utilizadores a informação de todos os géneros e nos seus vários suportes, com base na igualdade de acesso para todos. Como serviço público que trabalha para a comunidade, a Biblioteca de Vila do Bispo adota uma postura atenta e proactiva, promovendo o desenvolvimento de atividades relacionadas com a promoção do livro, da leitura, do lazer, da cultura e do conhecimento dentro da comunidade em geral, desde a primeira infância à terceira idade. Mais do que uma casa de cultura, a Biblioteca de Vila do Bispo assume-se como um ponto de encontro social e dinâmico e um espaço que promove a autoformação, o desenvolvimento pessoal, a divulgação da herança cultural e o acesso da informação à comunidade. Um espaço da comunidade e para a comunidade.

A Biblioteca presta vários serviços à comunidade relacionados com a Informação, a Literacia, a Educação e a Cultura.

Serviços da Biblioteca

- Consulta local de documentos (Monografias, Obras de Referência);
- Consulta local de Periódicos;
- Empréstimo domiciliário de documentos (Monografias e Multimédia);
- Serviço de Receção;
- Serviço de Referência ao utilizador;
- Serviço de Informação à Comunidade (SIC);
- Serviço de Extensão Cultural à comunidade em geral.

(Atividades de promoção do Livro, da Leitura e da Cultura em geral: ateliês, oficinas, workshops, debate, concursos literários, exposições, encontros com escritores, ações de formação, entre outras).



Objetivo da Biblioteca

- Facilitar o acesso à informação (nos seus vários suportes) à comunidade;
- Promover o Livro e a Leitura;
- Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a primeira infância;
- Apoiar a educação individual, a autoformação e a educação formal;
- Permitir o acesso dos cidadãos a documentação destinada a suprir necessidades de informação da vida quotidiana, tanto a nível nacional como local;
- Democratizar o acesso à informação, à cultura, ao conhecimento e ao lazer, contribuindo para o exercício pleno da cidadania;
- Desenvolver projetos de extensão cultural, criando condições que permitam a reflexão e o debate na comunidade em geral;
- Divulgar e facilitar o uso das TIC;
- Trabalhar para criar uma participação ativa, dinâmica e responsável das crianças e jovens, através do estímulo das suas capacidades culturais, da sua aprendizagem e imaginação;
- Melhorar a qualidade de vida da comunidade e apoiar grupos com necessidades específicas;
- Cooperar ativamente com todos os níveis do sistema educativo, assumindo-se como centro de aprendizagem permanente.

Espaços da Biblioteca

- Sector de adultos;
- Sector Infantojuvenil;
- Sector Multimédia;
- Sector de consulta de periódicos;
- Espaço de Vídeo (visionamento de filmes);
- Fundo Local.

Auditório

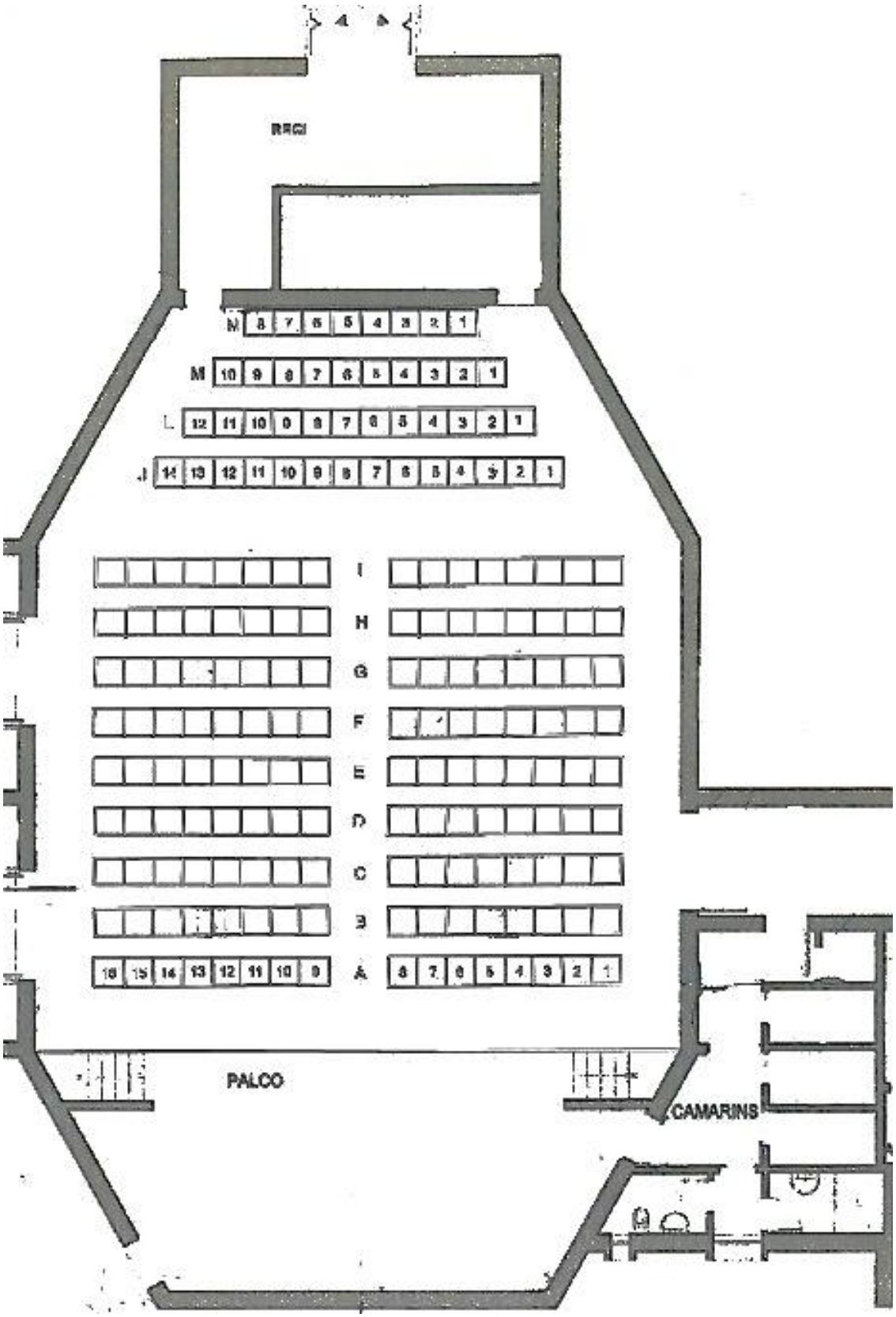


O auditório é uma área de serviço cultural destinado à exibição de espetáculos musicais, peças teatrais, cinema, congressos, palestras, seminários e afins. A lotação deste espaço é de **155 lugares**.

Horário de Funcionamento

- O auditório poderá funcionar todos os dias da semana, incluindo domingos e feriados, das 9 às 24 horas.
- Em casos devidamente justificados, poderá ser prolongado o horário de funcionamento, para além das 24 horas, por despacho do Presidente da Câmara.

Planta:



Espaço Internet

O Espaço Internet tem como objetivo proporcionar à população e seus visitantes o acesso às tecnologias de informação. Na sala encontram-se disponíveis aos utilizadores 14 computadores.



Serviços do Espaço Internet:

- Serviço dedicado à comunidade local e visitantes;
- Apoio às Bibliotecas Escolares (cooperação e parceria através de apoio técnico e da realização de atividades lúdicas e de promoção do livro e da leitura);
- Cooperação com os Jardins-de-infância e Escolas do Concelho;
- Visitas guiadas à Biblioteca a pequenos grupos escolares, mediante convite ou inscrição;
- Realização de trabalhos.

Horário de Funcionamento

- O Espaço Internet encontra-se aberto de segunda a sexta- feira, das 10h00 às 17h00

Arquivo Municipal



O Arquivo Municipal de Vila do Bispo, antigas instalações municipais, construídas em finais da década de 70, foi inaugurado no dia 31 de janeiro de 2009.

O novo equipamento é fruto de um investimento de mais de 190.000 euros, comparticipados pelo PARAM (Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais) e promovido pela DGARQ (Direcção-Geral dos Arquivos). O tratamento, divulgação e o acesso à documentação fazem parte dos objetivos essenciais do Arquivo.

A comunicação documental é efetuada através da Sala de Consulta e Leitura Pública, com acesso à documentação de natureza histórica. O Arquivo Municipal tem também como missão permitir o acesso à documentação a todos os órgãos e serviços municipais. Neste campo, insere-se documentação de natureza intermédia, decorrente da atividade (funções-meio) dos diferentes órgãos e serviços da Câmara Municipal. Em Arquivo Histórico, encontra-se documentação desde o século XVII, incluindo Legislação Portuguesa (desde 1839), Correspondência Oficial (desde 1898), Recenseamentos Militares (desde 1887), Testamentos (desde 1849), Atas de Vereação e Livros de atas (desde 1803) e Passaportes (1849 a 1864).

O Arquivo Municipal de Vila do Bispo situa-se no Largo de São Vicente e nas proximidades de um dos monumentos da Vila: o Monumento ao Homem do Mar. Ao lado Norte, encontram-se os Lavadouros Municipais. O edifício tem um historial relativamente recente, tendo sido um antigo Armazém Municipal e, posteriormente, servido de área de serviço dos leitores/cobradores de águas da Câmara Municipal. Em 2003 começou a campanha de obras (terminada em 2006) que o transformou no moderno equipamento institucional e cultural que hoje conhecemos.

O Arquivo Municipal dispõe de uma entrada para o público e área de receção, voltadas a Nascente; área de serviço para pessoal; instalações sanitárias para senhoras, homens e deficientes e uma zona de Depósito de Documentação com a capacidade de 102,00 m2. Do seu acervo destaca-se o Arquivo Histórico, onde se destaca a existência de documentos diversos, tais como: Atas de Vereação, Legislação, Licenças, Testamentos, Correspondência,

Contabilidade, etc. No presente momento, a documentação histórica que é possível consultar contempla apenas os Séculos XIX e XX. De todos os espaços que compõem o Arquivo Municipal, Municipal, aquele que é, sem dúvida, dúvida, um dos mais importantes é a Sala de Leitura, com 45,20 m2, e onde o utente pode encontrar bibliografia de referência, para apoio a pesquisas, computadores com informações úteis sobre o acervo documental, o arquivo e a história local, bem como algumas peças de interesse, como um antigo cofre metálico (da Direção de Finanças de Faro) – que se encontrava no Salão Nobre do edifício da Câmara Municipal -, alguns retratos de personalidades ligadas à História do Concelho de Vila do Bispo – como são os casos do Infante D. Henrique e dos Reis D. Sebastião, D. Afonso VI e D. Pedro V – e uma ampliação do Alvará de Doação de Aldeia do Bispo ao fidalgo Martim Afonso de Melo, Conde de S. Lourenço, Senhor de Sagres e um dos homens ligados ao movimento de Restauração da Independência de Portugal face a Espanha, onde El-Rei D. Afonso VI determinou que a referida aldeia fosse feita Vila, com jurisdição própria (26 de agosto de 1662). Neste espaço, o utente poderá encontrar a tranquilidade e o material de apoio necessário para se dedicar ao estudo das temáticas relacionadas com Vila do Bispo. A zona de implantação do edifício do Arquivo Municipal dispõe de boas acessibilidades, amplo espaço de estacionamento, onde se incluem 3 lugares para pessoas com deficiência.

O Arquivo Municipal de Vila do Bispo dispõe de uma sala de leitura e consulta pública e um depósito.

Curiosidade Histórica de Vila do Bispo:

Acontecimentos Importantes:

Época Medieval

Localidade designada por “Aldeia de Santa Maria do Cabo”

Época Moderna

Séc. XVI:

Localidade designada por “Aldeia do Bispo” (por doação ao Bispo de Silves, D. Fernando Coutinho)

Séc. XVII – Vila do Bispo (1662):

Elevação da localidade à categoria de Vila (por doação do Rei D. Afonso VI a Martim Afonso de Melo - Conde de São Lourenço e Senhor de Sagres), Sagres, desmembrada do Concelho de Lagos, a que pertencia.

Séc. XVIII:

1º Quartel:

Obras de valorização da Igreja Matriz (reinado de D. João V)

Terramoto de 1755:

Destruição da localidade (apenas 1 casa fica erguida)

Época Contemporânea

Séc. XIX:

1.ª Invasão Francesa

Guerra Civil (1832-1834)

Extinção do Concelho (1855)

Restauração do Concelho (1861)

Séc. XX:

Construção e Abertura do Edifício da Câmara Municipal – 1960

Objetivos Estratégicos do Arquivo Municipal

Os objetivos estratégicos da CMVB consubstanciam-se nos seguintes Vetores-chave:

O AMVB, nas suas competências de gestão, salvaguarda, tratamento e divulgação da documentação/informação, estabelece, para o biénio 2017/2018, os seguintes objetivos/ projetos:

Resgate documental do acervo que se encontra nos Celeiros de Vila do Bispo e consequente tratamento arquivístico (limpeza, avaliação e seleção, identificação e ordenação, organização por assunto, reacondicionamento, normalização de lombadas e instalação final em depósito). Total: 80 metros lineares.

Projeto de descrição arquivística em base de dados do acervo histórico da Câmara Municipal de Vila do Bispo (relação física/intelectual) na plataforma de código aberto AtoM (Acess to Memory) em http://arquivo.cm-viladobispo.pt/ , totalizando cerca de 135 metros lineares. Projeto em execução através de Protocolo de Colaboração com o Município de Albufeira (Arquivo Histórico).

Criação e gestão de um novo espaço de Depósito do AMVB (via empreitada), devido ao esgotamento de espaço disponível a curto prazo. Facto relacionado com o movimento entre entradas e saídas de documentação no Arquivo Municipal de Vila do Bispo, em termos anuais (remessas documentais vs. eliminação documental), acrescido da custódia dos arquivos da Divisão de Obras Particulares (DOP) e Divisão de Obras Municipais (DOM), as quais e dada a sua natureza de valor de prova e informação permanente, que não dão lugar a qualquer operação de eliminação documental, colocam em causa a receção de documentação dos serviços da CMVB e por consequência a gestão do Arquivo Municipal. Acresce ainda da execução do projeto de resgate da documentação a decorrer nos Celeiros de Vila do Bispo.
O novo espaço terá cerca de 94 metros quadrados e ficará situado na Urbanização Nossa Senhora do Amparo, lote 12, fração B, sujeito a obras de adaptação a Arquivo.

Projeto de transposição para a nova versão do PCIAAL / ASIA (Plano de Classificação da Informação Arquivística para a Administração Local / Avaliação Suprainstitucional da Informação Arquivística), prevista para o ano de 2017, que estabelece a versão definitiva do Plano de Classificação e define os prazos de conservação administrativos e destino final da documentação/ informação (suportes papel e digital), revogando a Portaria anterior (1452/2009).



(Sala de leitura do Arquivo Municipal de Vila do Bispo)

Contactos

Telefones: + 282 630 600 Extensão 403

Fax: +351 282 639 208

E-mail: arquivo_municipal@cm-viladobispo.pt

Acessibilidade

Largo de São Vicente, 8650-407 – Vila do Bispo

Horário

De segunda a sexta- feira, das 09h00 às 15h30.

Último pedido para consulta na sala de leitura até às 14h30

Mais informações

Site autárquico de Vila do Bispo: www.cm-viladobispo.pt

Planta:



ÁREA DE CONSTRUÇÃO = 345,00+45,00m2

PLANTA
ESCALA 1:200

Centro de Interpretação



O Centro de Interpretação de Vila do Bispo foi inaugurado no dia 3 de maio de 2009, após obra de requalificação do antigo mercado municipal construído nos inícios do século XX – a "Lota dos Perceves".

No espaço atual, o visitante pode encontrar informações diversas sobre o património local, a história e os pontos de interesse turístico.

Este equipamento cultural é composto por receção, pequena biblioteca dedicada ao património cultural, ponto de venda de edições municipais, instalações técnicas, sala de exposições temporárias e sala com conteúdos histórico-arqueológicos relacionados com a memória e herança coletiva do território concelhio de Vila do Bispo. Esta sala dispõe de um pequeno auditório e oferece dispositivos expositivos que convidam o visitante a viajar, através do olhar, do tato e do cheiro, pelos espaços marítimos desbravados pelos portugueses dos séculos XV e XVI, do Norte de África ao Japão, de Vila do Bispo ao resto do Mundo.

Aqui se realizam regularmente iniciativas promotoras do saber e da valorização dos munícipes e cidadãos em geral, dirigidas ao público especializado e não especializado, para crianças e adultos, designadamente de educação e sensibilização patrimonial e de divulgação da realidade arqueológica, histórica e etnográfica do Concelho de Vila do Bispo.

O edifício dispõe ainda de equipamentos de apoio a visitantes com mobilidade reduzida.

Curiosidades

Além de mercado municipal, o edifício foi, em simultâneo, local de venda de percebes – a "Lota dos Perceves" – e matadouro de gado.

Contactos

Telefones: +351 282 630 300 ou +351 282 630 600

E-mail: patrimonio.historico@cm-viladobispo.pt
Centro.interpretacao@cm-viladobispo.pt

Acessibilidade

Estrada Nacional 268 (antigo Mercado Municipal), 8650 – Vila do Bispo.

Situa-se entre a Igreja de Vila do Bispo e o Quartel de Bombeiros local, no centro de Vila do Bispo.

Dispõe de paragem de autocarro próxima com ligações a Sagres, Lagos e a Lisboa (meses de verão).

É acessível a deficientes motores.

Horário

2.ª a 6.ª feiras, 09h00 às 15h30 – **Entrada Livre**

Encerra aos fins-de-semana (salvo quando existem atividades), feriados nacionais e Dia do Município (22 de janeiro).

Mais informações

Site autárquico de Vila do Bispo: www.cm-viladobispo.pt

Blogue Vila do Bispo Arqueológica: http://vila-do-bispo-arqueologica.blogspot.pt

Receção:

O visitante tem aqui ao seu dispor bibliografia e informação diversificada.



Salas:

O edifício dispõe de uma sala de exposições temporárias e uma sala polivalente, onde o visitante pode obter informações sobre os Descobrimentos Portugueses.

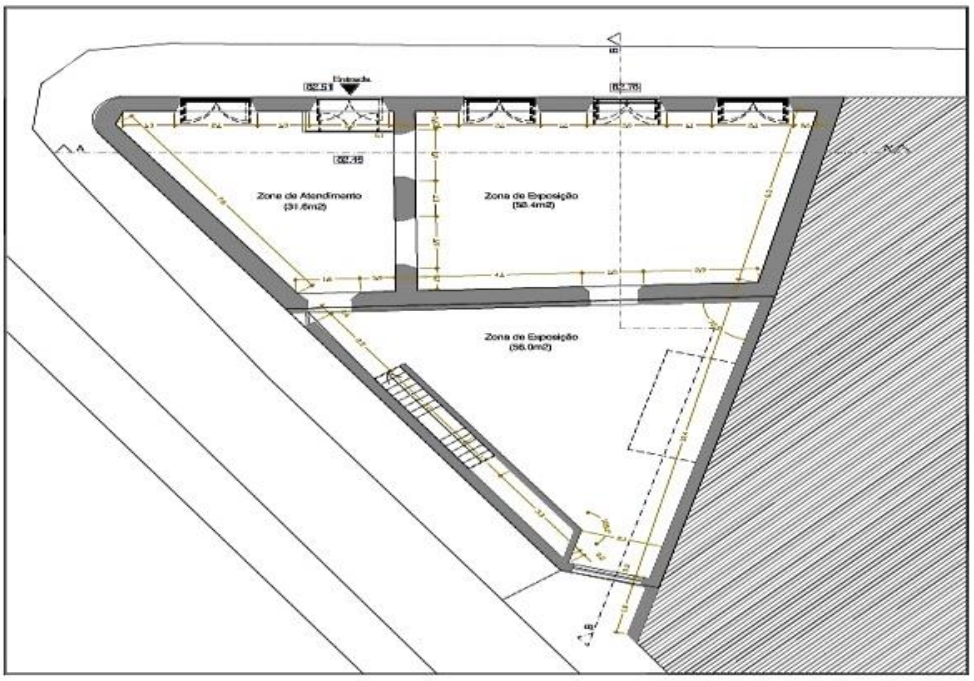


A sala é utilizada, também, como auditório, privilegiando-se as iniciativas de caráter cultural



(palestras, conferências, etc.).

Planta:



CAPÍTULO 1

Plano Cultural

Eventos e Ações

Com o objetivo de descentralizar, dinamizar espaços e equipamentos culturais existentes no concelho e de forma a colmatar a sobreposição de eventos nas mesmas datas e locais resultando numa maior diversificação cultural, desenvolveu-se uma articulação entre as diversas entidades promotoras do concelho.

De forma a promover e a garantir o fácil acesso e usufruto da criação e produção cultural e artística, são implementadas estratégias de descentralização das diversas ações desenvolvidas.

São implementadas ações de sensibilização para a defesa, manutenção e valorização do património cultural, difundindo a cultura como identidade local, representando uma mais-valia para o concelho cujo contributo reflete uma evolução em termos sociais.

Neste sentido foi criado um plano de eventos e ações a implementar no concelho de Vila do Bispo.

HISTÓRIA DO MÊS

Período de Realização: Mensal

Local: Centro de Interpretação de Vila do Bispo

Público-alvo: População em Geral

Responsável pelo Evento: Ricardo Soares

Descrição da Atividade: Iniciativa expositiva do Centro de Interpretação de Vila do Bispo onde, mensalmente, se apresenta um objeto e um associado discurso informativo. Além da divulgação, partilha e valorização de determinados apontamentos e curiosidades da memória coletiva do território, pretende-se, com esta iniciativa, provocar hábitos de visita ao nosso equipamento cultural.

Público Estimado: 3115

Estimativa de Custos: s/c

Recursos Internos Necessários: Apoio de *design* gráfico (Gércio Pinheiro) e de divulgação (Ana de Sousa).

SEMINÁRIO

Período de Realização: Janeiro

Local: Vila do Bispo

Público-alvo: Empresários e público em geral

Responsável pelo Evento: Ricardo Soares

Descrição da Atividade: Encontro que reúne especialistas e investigadores em torno do nosso território, no sentido da partilha do seu conhecimento e da circulação de informação entre a comunidade local, enriquecendo a capacidade de comunicação dos nossos operadores turísticos.

Numa região em grande parte dependente da atividade turística e num contexto de forte competitividade internacional todos somos agentes ativos no diálogo e relação com quem nos visita, pelo que se torna fundamental o profundo conhecimento das realidades que nos envolvem e dos territórios que habitamos.

Composto por painéis moderados por individualidades de destaque a nível regional e nacional, este Seminário pretende promover o concelho de Vila do Bispo através da divulgação de algumas das suas diferenciadoras potencialidades naturais, culturais e patrimoniais.

A Terra e o Mar, a Natureza e a Cultura, a Geologia, a Paleontologia, a Arqueologia e a longa e riquíssima História deste especial recanto do Mundo e dos seus ocupantes são algumas das perspetivas aprofundadas ao longo de um só dia.

Público Estimado: 100

Estimativa de Custos: 5.000,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo**:** Solicitação de orçamentos (, refeições, catering, alojamento, licenças, técnico e equipamentos de som e luz,), requisições, ordens de serviço, seguro de responsabilidade civil, contratação de prestação de serviços e bens, pagamentos, articulação com os oradores e participantes; Conceção gráfica (cartazes, convites, certificados); Equipa geral: Eletricistas (montagem de som e luz); Carpinteiro (montagem de palco); Equipa de limpeza (limpeza do espaço antes, durante e depois da ação); Transporte, montagem de equipamento e respetiva devolução (carpetes e estrados); Estratégia de comunicação (rádio regional, imprensa regional, site e *facebook* da câmara municipal e divulgação de cartazes no concelho).

COMEMORAÇÕES DO FERIADO MUNICIPAL

Período de Realização: Janeiro

Local: Diversas localidades do concelho

Público-alvo: População em Geral

Responsável pelo Evento: Tânia Lucas (cultura) em articulação com Luís Cabrita (desporto), Carla Barão (Ação Social), Elsa Gomes (Gabinete de Apoio ao Senhor Presidente – Protocolo).

Descrição da Atividade: Comemoração do feriado municipal no concelho de Vila do Bispo, em homenagem a S. Vicente, padroeiro do concelho. Realização de diversas atividades de índole cultural, desportiva, educacional, religiosa e social, nas várias localidades do concelho.

Cultura – Organização das comemorações, programação, homenagem aos funcionários que se reformaram no decorrer do ano anterior, prémios de aproveitamento escolar, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos (espetáculos musicais, técnico de som, troféus), licenciamento, apresentação, informação interna, relatório.

Desporto – Organização da homenagem aos atletas do concelho que se destacaram no decorrer do ano anterior, que obtiveram classificação até: ao 5.º lugar em campeonatos regionais; ao 10.º lugar em campeonatos nacionais; ou ao 15.º lugar em campeonatos europeus e mundiais. Está salvaguardado o facto de eventualmente existir algum atleta que se destaque por outro motivo, pelo que deve constar nas listagens enviadas com a respetiva fundamentação.

Ação Social – Planeamento da Feira do Associativismo, destinada à população em geral, com a organização de um programa de atividades desenvolvidas pelas associações culturais e desportivas do concelho (animação, demonstrações, mostras, venda de produtos, divulgação dos seus serviços à comunidade, entre outras atividades), em parceria com a Câmara Municipal. Esta atividade é realizada no âmbito do Programa Rede Social do Concelho de Vila do Bispo que, tem como objetivo principal o combate à Pobreza e Exclusão Social e, consequentemente, promove o Desenvolvimento Social Local, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou

privadas sem fins lucrativos, bem como entidades com fins lucrativos dispostas a contribuir para a definição de políticas ativas locais. A intervenção e a metodologia participativa do trabalho em Rede constituem o motor dos processos de desenvolvimento social, na medida em que favorece a articulação das intervenções sociais em diferentes áreas, onde as várias entidades locais têm um papel de grande relevância.

Público Estimado: 2000

Estimativa de Custos: 25.000,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo**:** Solicitação de orçamentos (espetáculos, refeições, catering, alojamento, licenças, técnico de som e luz, troféus), requisições, ordens de serviço, seguro de responsabilidade civil, contratação de prestação de serviços e bens, pagamentos, articulação com as associações e clubes do concelho; Conceção gráfica (cartazes, convites, certificados); Eletricistas (montagem de som e luz); Carpinteiro (montagem de palco); Equipa de limpeza (limpeza dos espaços antes, durante e depois das atividades); Equipa geral: Transporte, montagem de equipamento e respetiva devolução (carpetes e bancas), colocação da passadeira vermelha no edifício da Câmara e no espaço de realização da homenagem aos atletas; Elaboração de plano de transporte da população; Estratégia de comunicação (rádio regional, imprensa regional, site e *facebook* da câmara municipal e divulgação de cartazes no concelho).

Recursos Externos Necessários: GNR de Vila do Bispo; Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo; Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de maio.

MOSTRA DE ARTISTAS DO CONCELHO DE VILA DO BISPO

Período de Realização: Janeiro – Março

Local: Sala de Exposições do Centro de Interpretação

Público-alvo: População em Geral

Responsável pelo Evento: Tânia Lucas (organização, conceção, programação, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos, apresentação, informação e relatório)

Descrição da Atividade: Exposição integrada nas Comemorações do Feriado Municipal do concelho de Vila do Bispo com uma temática livre, cujo objetivo é promover e mostrar ao público as obras destes artistas. Nesta são apresentadas várias técnicas, desde pintura, escultura em pedra e madeira, fotografia, artes decorativas e pontos tradicionais, de artistas residentes ou oriundos do concelho de Vila do Bispo.

Participantes estimados: 70

Público Estimado: 400

Estimativa de Custos: Integrado nas despesas das Festas do Município

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: ofícios convite, solicitação de orçamentos (seguro multirriscos de obras de arte, material para a sala de exposições, beberete inauguração e flores para os artistas participantes), requisições, contratação de prestação de serviços e bens, pagamentos, ordens de serviço, etiquetas com o nome do autor e título da obra, listagens de artistas e respetivas obras, receção das obras; Montagem da exposição e desmontagem (equipa da cultura e do Centro de Interpretação); Conceção gráfica (cartazes, convites, certificados); Eletricistas (iluminação do espaço); Equipa geral (transporte e montagem de equipamento e respetiva devolução); Estratégia de comunicação (rádio regional, imprensa regional, site e *facebook* da câmara municipal e divulgação de cartazes no concelho).

FEIRA DO LIVRO

Período de Realização: Março – Abril

Local: Sala de Exposições do Centro Cultural de Vila do Bispo; Biblioteca Municipal; Centro de Interpretação; Auditório Municipal; Biblioteca da escola E.B. 2,3 de S. Vicente e das escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância

Público-alvo: População em Geral e Comunidade Escolar

Responsáveis pelo Evento: Tânia Lucas, Mafalda Sambado e Susana Mateus, (organização, conceção, programação, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos, informação, relatório) em articulação com os serviços de educação

Descrição da Atividade: Realização da feira do livro no centro cultural, com a participação de várias editoras, escritores e contadores de histórias. O objetivo principal é a realização de um conjunto de atividades de promoção e dinamização do livro e da leitura, direcionadas para a população escolar e para a população em geral.
Estas atividades são realizadas em parceria com a Biblioteca Municipal, Centro de Interpretação, e em articulação com a Biblioteca Escolar, uma vez que as mesmas realizam-se nestes espaços e em todas as escolas do Concelho.

Estimativa de Custos: 4.200,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: ofícios convite, solicitação de orçamentos (escritores, refeições, alojamento), contratação de serviço e bens, pagamentos, requisições, ordens de serviço, verificação dos livros; Articulação com todas as escolas do concelho; Acompanhamento das atividades pelos intervenientes; Conceção gráfica (cartazes, convites); Equipa geral (transporte e montagem de equipamento e devolução); Estratégia de comunicação (divulgação de cartazes junto da população e escolas).

MARATONA ASTRO-ARQUEOLÓGICA DO EQUINÓCIO DE PRIMAVERA E OUTONO

Período de Realização: Primavera – Outono

Local: Centro de Interpretação de Vila do Bispo e exterior (Altos da Raposeira)

Público-alvo: População em Geral

Responsáveis pelo Evento: Ricardo Soares e Fernando Pimenta (Engenheiro Eletrotécnico e Astrónomo membro da Sociedade Europeia para a Astronomia na Cultura)

Descrição da Atividade: Iniciativa desenvolvida no âmbito dos projetos "Carta Arqueológica do Concelho de Vila do Bispo" (Ricardo Soares, Arqueólogo Municipal) e "Arqueoastronomia Paisagística no Megalitismo Menírico de Vila do Bispo vs. Interfluvial Bensafrim-Odiáxere" (Ricardo Soares e Eng.º Fernando Pimenta). A 1.ª experiência desta iniciativa ocorreu no dia 27 de setembro de 2015 e reuniu mais de 150 participantes.

Março

Centro de Interpretação de Vila do Bispo:

- O Equinócio da Primavera: enquadramento teórico, possíveis relações astro-megalíticas e outras histórias.
- Contextualização cultural de simbolismos associados às Luas Cheias Equinociais.
- Apresentação de alguns resultados do projeto de investigação "Arqueoastronomia Paisagística no Megalitismo Menírico de Vila do Bispo vs. interfluvial Bensafrim-Odiáxere".

Saída de campo nos menires dos Altos da Raposeira:

- Observação direta e com equipamento ótico do Ocaso do Sol, do Nascimento da Lua Cheia de Primavera e de possíveis alinhamentos megalíticos relacionáveis com eventos astronómicos.

Público Estimado: 50

Estimativa de Custos: s/c

Recursos internos necessários: Apoio de design gráfico (Gércio Pinheiro) e de divulgação (Ana de Sousa)

JANTAR DE PÁSCOA DOS FUNCIONÁRIOS

Período de Realização: Março – Abril

Local: Salão de Festas da Sociedade Recreativa de Barão de S. Miguel

Público-alvo: Funcionários da Câmara

Responsável pelo Evento: Tânia Lucas (organização, conceção, programação, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos, animação musical, jantar, listagem de inscrições jantar, informação, relatório)

Descrição da Atividade: Com o objetivo de reforçar as relações interpessoais entre funcionários, bem como agradecer o empenho e dedicação destes, na missão de melhor servir os cidadãos, organiza-se, todos os anos, um jantar de trabalho com todos os funcionários e responsáveis autárquicos.

Participantes Estimados: 200

Estimativa de Custos: 8.000,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: envio de convite a todos os funcionários, receção de inscrições para jantar; Conceção gráfica (convites); Preparação do espaço.

Recursos Externos Necessários: Apoio na cedência do espaço para realização do jantar.

PARTIR DO FOLAR

Período de Realização: Março – Abril

Local: Pinhal da Samouqueira

Público-alvo: População em Geral

Responsáveis pelo Evento: Tânia Lucas e Helena Ribeiro (organização, conceção, programação, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos, licenciamento, informação, relatório)

Descrição da Atividade: Com o objetivo de dinamizar a tradição que perdura há vários anos no concelho, o Partir do Folar realiza-se novamente na segunda-feira a seguir ao domingo de páscoa, com animação musical, desportiva e três Mega folares.

Publico Estimado: 150

Estimativa de Custos: 1.300,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: Orçamentos (animação musical, licenças), seguros de responsabilidade civil, ordens de serviços, requisições e pagamentos, apoio no local; Conceção gráfica (cartazes); Plano de transporte; Eletricistas (gerador); Equipa geral (transporte e montagem de equipamento e respetiva devolução); Equipa de Limpeza (limpeza do espaço antes e depois do evento); Estratégia de comunicação (rádio regional, imprensa regional, site e *facebook* da Câmara Municipal, divulgação de cartazes pelo concelho)

Recursos Externos Necessários: GNR e Bombeiros Voluntários de Vila do Bispo; Juntas de Freguesias e Associações Culturais e Desportivas.

SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Período de Realização: Janeiro – Dezembro

Local: Concelho de Vila do Bispo

Público-alvo: Munícipes e Visitantes (público interno e externo)

Responsáveis pelo Evento: Artur de Jesus e Ricardo Soares

Descrição da Atividade: Ações destinadas a sensibilizar, informar, envolver e estimular o público (das variadas faixas etárias e origens sociais) em assuntos e aspetos diversos da Cultura (material e imaterial), da História e da Arqueologia, local e nacional, promovendo-se encontros de análise, estudo e reflexão em espaço aberto ou recintos culturais adequados. Para tal, são consideradas as efemérides nacionais instituídas, ou desencadeadas em contextos inéditos e específicos locais. Prima-se pela colocação de apetências e qualificações técnicas e de saber/conhecimento (recursos endógenos) ao serviço da comunidade local e não residente. Desta forma, valorizam-se os recursos técnicos humanos envolvidos minimizando eventuais encargos financeiros à Edilidade.

CAMINHADA PELO PATRIMÓNIO | VILA DO BISPO – SAGRES

PAISAGENS PARTILHADAS: GEOLOGIA, ARQUEOLOGIA & NATUREZA

Período de Realização: Janeiro – Dezembro

Local: Vila do Bispo

Público-alvo: População em Geral

Responsáveis pelo Evento: Ricardo Soares

Descrição da Atividade: Atividade integrada no Dia Internacional dos Monumentos e Sítios. O ICOMOS (International Council on Monuments and Sites) celebra o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios com o tema "O Património do Desporto". Associando-se ao Dia Internacional dos Monumentos e Sítios a Câmara Municipal de Vila do Bispo propõe um passeio pedestre entre Vila do Bispo e Sagres, entre o megalitismo menírico de Vila do Bispo, a Reserva Biogenética de Sagres, o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e as arrebatadoras paisagens geológicas do Martinhal. Ao longo de um percurso linear de cerca de 10 km, entre Vila do Bispo e Sagres, os participantes terão a oportunidade de contactar com um diversificado complexo paisagístico (natural e cultural) de inegável beleza e pleno de singularidades locais. As paisagens visitadas serão partilhadas por diferentes mas complementares perspetivas: Natureza (fauna e flora), Geologia, Arqueologia, História e Etnografia. O percurso será guiado pelo responsável do evento.

Distância: 10 km

Duração: 4h30

Grau de dificuldade: Médio, com troço final de grau de dificuldade mais elevado

Número máximo de participantes: 15

Idade mínima do participante: 10 anos (quando acompanhados pelos pais)

GALA INTERNACIONAL DO ACORDEÃO

Período de Realização: Março - Abril

Local: Concelho de Vila do Bispo

Público-alvo: População em Geral

Responsável pelo Evento: Tânia Lucas (organização, conceção, programação, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos, licenciamento, informação, relatório)

Descrição da Atividade: A Gala Internacional conta com a presença dos campeões do mundo do acordeão e acordeonistas portugueses. Ao longo dos anos, a Gala de Acordeão tem apresentado os maiores nomes do mundo na arte de tocar acordeão, enaltecendo e oferecendo a possibilidade de contatar com as sonoridades de um dos instrumentos mais característico e tradicional da cultura musical algarvia e muito apreciado e valorizado pela população deste concelho.

Público estimado: 300

Estimativa de Custos: 6.500,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: Orçamentos (animação musical, licenças), seguros de responsabilidade civil, ordens de serviços, requisições e pagamentos, apoio no local; Conceção gráfica (cartazes); Plano de transporte; Eletricistas; Equipa geral (transporte e montagem de equipamento e respetiva devolução); Equipa de Limpeza (limpeza do espaço antes e depois do evento); Estratégia de comunicação (rádio regional, imprensa regional, site e *facebook* da câmara municipal, divulgação de cartazes pelo concelho).

Recursos Externos Necessários: Técnico de Som.

EDIÇÃO DO CONCURSO DE FADO CERVEJA SAGRES

DO CONCELHO DE VILA DO BISPO

Período de Realização: de Abril a Junho.

Local: Localidades do Concelho de Vila do Bispo

Público-alvo: População em Geral

Responsável pelo Evento: Tânia Lucas (organização e produção, programação, normas de participação, ficha de inscrição, coordenação dos recursos humanos envolvidos, preparação dos concorrentes, ensaios com os músicos, contatos, orçamentos, patrocínios e apoios, cenários, apresentação, informações, relatório)

Descrição da Atividade: Este evento é constituído por vertentes: Juvenil – dos 6 aos 17 anos e a Sénior a partir dos 18 anos, e por quatro eliminatórias uma semifinal vertente sénior e uma final vertente juvenil e vertente sénior. É gratuito nas eliminatórias e semifinal, sendo cobrada entrada na final. Considerado o evento cultural mais importante organizado pela Câmara Municipal, com um grau de notoriedade considerável a nível regional e local, contou com a presença de cerca de 750 pessoas (final de 2015), e no total estiveram presentes neste evento cerca de 1900 pessoas. Divulgar e promover o fado, considerado pela UNESCO património imaterial da humanidade desde novembro de 2011, promover o contato da população com esta identidade cultural e dar a conhecer novos talentos musicais são os principais objetivos deste projeto. O facto de ser descentralizado por várias localidades do concelho, tal como se pode verificar na calendarização, proporcionou o fácil acesso a todos os residentes e a quem nos visita, contribuindo para o desenvolvimento cultural, social e turístico do Concelho. Promover, divulgar, incentivar e dar a oportunidade a quem tem um gosto especial pelo fado, subir ao palco e demonstrá-lo da melhor forma que sabe é outro dos objetivos da autarquia.

Público Estimado: 2000

Participantes Estimados: 40

Patrocinadores estimados: 35

Apoios Estimados: 10

Estimativa de Custos: 38.000,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: ofícios convite a potenciais concorrentes (base de dados existente nos serviços), solicitação de orçamentos (espetáculos, refeições, catering, alojamento, licenças, som e luz, músicos), requisições, ordens de serviço, seguro de responsabilidade civil, contratação de prestação de serviços e bens, contratos, pagamentos, convites, prémios monetários, troféus, receção de inscrições, cenários; Conceção gráfica (cartazes, convites, certificados), Eletricistas (gerador, quadros elétricos e acompanhamento); Carpinteiro (montagem de palco e cenários); Equipa de limpeza (limpeza dos espaços antes, durante e pós evento); Equipa geral (transporte e montagem de equipamento e respetiva devolução); Carpetes; Elaboração de plano de transporte da população; Apoio na bilheteira e entrada nos recintos; Receção dos convidados na final; Estratégia de comunicação – Televisão, rádios regionais, imprensa regional, site da Câmara Municipal, *facebook*, *newsletter*, divulgação de cartazes pelo concelho (duas vertentes: primeira junto do público apelando e incentivando à inscrição no concurso de fado; segunda junto do público para a participação com a presença em todas as eliminatórias, semifinal e final).

Recursos Externos Necessários: Som e luz; Músicos; Fadista convidado; GNR; Bombeiros; Palco; Catering; Alojamento; Refeições; Cabeleireiro (final do concurso).

PASSEIOS CULTURAIS

Período de Realização: Março – Novembro

Local: Portugal – Espanha

Público-alvo: até aos 65 anos (residentes e trabalhadores no Concelho)

Responsáveis pelo Evento: Tânia Lucas e Artur de Jesus (organização, programação, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos, informação, relatório)

Descrição da Atividade: Este projeto tem como objetivo proporcionar passeios de âmbito cultural, introduzindo uma vertente social educacional e de lazer. Estes são realizados ao fim de semana permitindo a participação da faixa etária trabalhadora, podendo proporcionar passeios com avós, pais e filhos. Os passeios são efetuados mediante inscrição prévia e gratuita dos interessados, a partir de uma data a fixar posteriormente nos cartazes de divulgação sendo que, cada participante só poderá inscrever-se num passeio. Nos passeios que seja necessário pagamento, o mesmo deverá ser efetuado pelos participantes como tem sido habitual.

Público Estimado: 49 (limite do autocarro)

Estimativa de Custos: 1.000,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: receção de inscrições, listagem de participantes por localidade, seguro de acidente pessoais; Conceção gráfica (cartazes); Plano de transporte e motorista; Estratégia de comunicação (site e *facebook* da Câmara Municipal, divulgação de cartazes pelo concelho).

DIA ABERTO NA ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE VALE DE BOI

Período de Realização: Julho – Agosto

Local: Concelho de Vila do Bispo

Público-alvo: População em Geral

Responsáveis pelo Evento: Ricardo Soares e Professor Nuno Ferreira Bicho (UAL'g)

Descrição da Atividade: Esta iniciativa convida a população a contactar com a realidade de um dia de trabalho numa escavação arqueológica. Em 2015 os arqueólogos da UAL'g e da Câmara Municipal de Vila do Bispo acolheram 120 visitantes.

Participantes estimados: 100

Estimativa de Custos: 0,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio de design gráfico (Gércio Pinheiro) e de divulgação (Ana de Sousa)

CONCERTO MUSICAL

Período de Realização: Agosto – Setembro

Local: Vila de Sagres

Público-alvo: População em Geral

Responsável pelo Evento: Tânia Lucas (organização, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos, informação, relatório)

Descrição da Atividade: Concerto com participação de nomes conceituados da música portuguesa, com o objetivo de proporcionar à população do concelho e arredores um momento de descontração e referência cultural num local emblemático tendo como pano de fundo a Baia da Mareta.

Participantes Estimados: 4000

Estimativa de Custos: 50.000,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: Orçamentos (animação musical, licenças, segurança, casas de banho, camarins, palco), seguro de responsabilidade civil, ordens de serviços, requisições e pagamentos, apoio no local; Conceção gráfica (cartazes); Plano de transporte; Eletricistas (gerador); Equipa geral (transporte e montagem de equipamento e respetiva devolução); Equipa de Limpeza (limpeza do espaço antes e depois do evento); Estratégia de comunicação (rádio regional, imprensa regional, site e *facebook* da Câmara Municipal, divulgação de cartazes pelo concelho).

EXPOSIÇÃO ETNOGRÁFICA

"O MAR, A TERRA E O TEMPO NO ESPAÇO DE VILA DO BISPO"

Período de Realização: Janeiro a Dezembro

Local: Centro de Interpretação de Vila do Bispo

Público-alvo: População em Geral

Responsável pelo Evento: Ricardo Soares

Descrição da Atividade: Exposição que pretende partilhar alguns conteúdos (artefactos arqueológicos vs. etnográficos, fotografias antigas, informações bilingues, etc.) acerca da História do Homem e da sua relação com o Mar e a Terra: um binómio com remotas e poderosas raízes num território extremo hoje denominado de "Concelho de Vila do Bispo". Assumidamente, o discurso expositivo não se encontra organizado sequencialmente, provocando ao visitante uma circulação livre por uma teia de links entre objetos aparentemente dispostos de forma aleatória mas que, na realidade das paisagens onde foram recolhidos, surgem numa ordem natural e cultural facilmente reconhecível. A agricultura, o pastoreio, a pesca e o marisqueiro são algumas das atividades abordadas, tal como alguns dos seus reflexos culturais e rituais. Tidas como 'tradicionais', estas atividades encontram-se documentadas desde o Paleolítico e a Pré-história regionais, pelo que se estabelece uma efetiva ponte que perpassa os tempos e as culturas.

Público Estimado: 280

Estimativa de Custos: s/c

Recursos Internos Necessários: Apoio de design gráfico (Gércio Pinheiro) e de divulgação (Ana de Sousa)

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS DE ACÕES ARQUEOLÓGICAS REALIZADAS ANUALMENTE NO CONCELHO

Período de Realização: Janeiro a Dezembro

Local: Centro de Interpretação de Vila do Bispo e/ou Auditório do Centro Cultural de Vila do Bispo

Público-alvo: População em Geral

Responsáveis pelo Evento: Ricardo Soares

Descrição da Atividade: Iniciativa que pretende divulgar, anualmente, junto da comunidade loco-regional, os resultados de ações arqueológicas realizadas no Concelho de Vila do Bispo – prospeções, escavações, restauros, valorizações – promovidas pelo arqueólogo municipal, pela Universidade do Algarve e no âmbito de acompanhamento de obras.

Público Estimado: 100

Estimativa de Custos: s/c

Recursos Internos Necessários: Apoio de design gráfico (Gércio Pinheiro) e de divulgação (Ana de Sousa)

CONCURSO DE DECORAÇÃO DE NATAL

Período de Realização: Dezembro

Local: Concelho de Vila do Bispo

Público-alvo: Estabelecimentos comerciais do concelho

Responsável pelo Evento: Tânia Lucas (organização, conceção, programação, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos, normas de participação, ficha de inscrição, informação, relatório)

Descrição da Atividade: Com o objetivo de dinamizar o comércio de Vila do Bispo e incentivar a população local a efetuar as suas compras de Natal nos estabelecimentos de comércio tradicional do Concelho, este evento aposta na promoção dos estabelecimentos locais, incluindo a restauração, através da originalidade e criatividade das suas decorações de Natal.

Participantes Estimados: 30

Estimativa de Custos: 1.500,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo; Conceção gráfica (cartazes, convites, certificados); Estratégia de comunicação; Contratação de prestação de serviços e bens; Pagamento

JANTAR DE NATAL DOS FUNCIONÁRIOS

Período de Realização: Dezembro

Local: Concelho de Vila do Bispo

Público-alvo: Funcionários da Câmara

Responsável pelo evento: Tânia Lucas (organização, conceção, programação, coordenação dos recursos humanos, contatos, orçamentos – animação musical, cabazes de natal, jantar de natal listagem de inscrições jantar, listagem para levantamento de cabaz de natal, informação, relatório)

Descrição da Atividade: Com o objetivo de reforçar as relações interpessoais entre funcionários, bem como agradecer o empenho e dedicação destes, na missão de melhor servir os cidadãos, organiza-se, todos os anos, um jantar de Natal com todos os funcionários e responsáveis autárquicos.

Participantes Estimados: 200

Estimativa de Custos: 10.000,00€

Recursos Internos Necessários: Apoio administrativo: Envio de convite a todos os funcionários, receção de inscrições para jantar e controlo de levantamento do cabaz de nata; Conceção gráfica (convites); Preparação do espaço.

Recursos Externos Necessários: Apoio na cedência do espaço para realização do jantar; Apoio por parte de diversas entidades na oferta de presentes para sortear pelos funcionários do decorrer do jantar. Estratégia de comunicação (interno, através de e-mail e recibos de vencimentos).

Para consultar o Planeamento Geral de Atividades por favor (clique aqui)

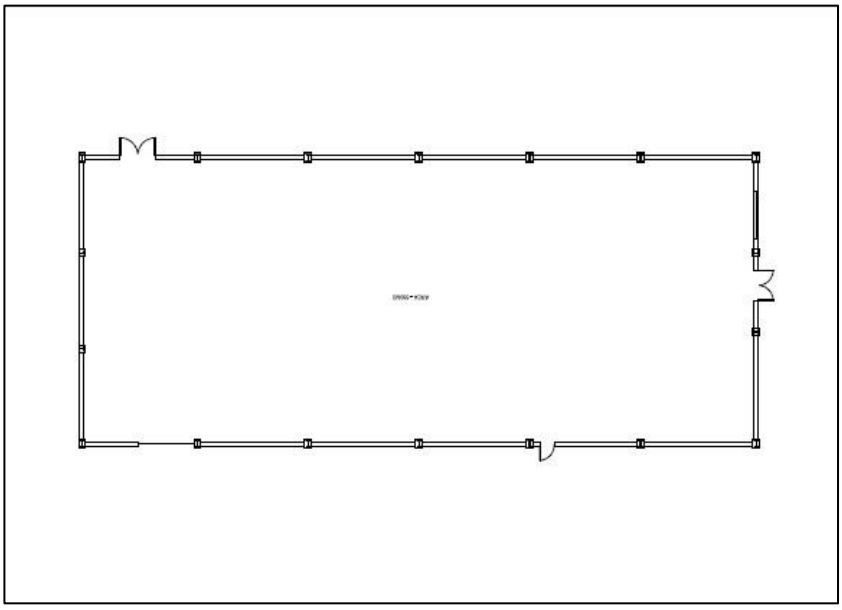
CAPÍTULO 2

Outros equipamentos da Camara Municipal de Vila do Bispo

Pavilhão Multiuso da Raposeira

- Área total do pavilhão é de 550m^2

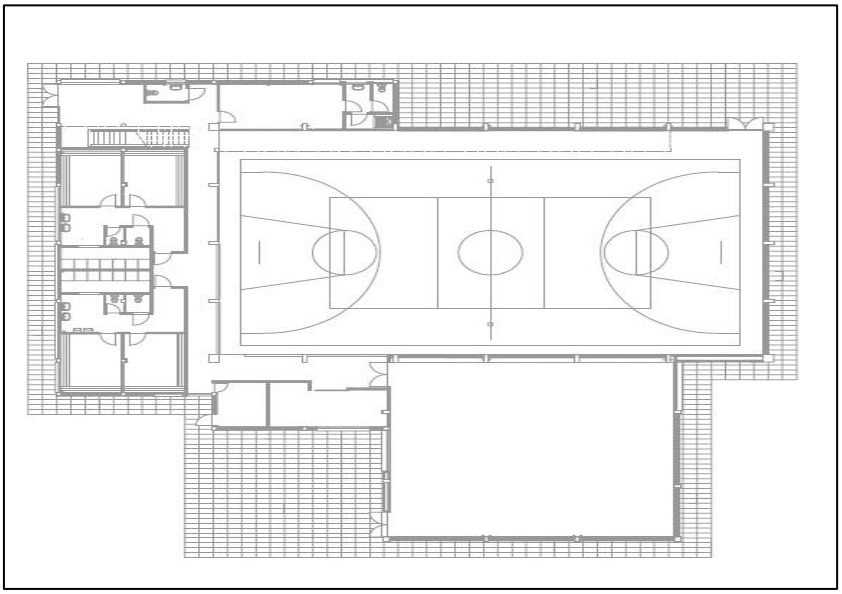
Planta:



Pavilhão Desportivo da Escola EB 2,3 de S. Vicente de Vila do Bispo

- Neste pavilhão ocorrem eventos desportivos e culturais, feiras, festivais e exposições
- Área Total do pavilhão é de 600m^2
- Capacidade para 600 pessoas

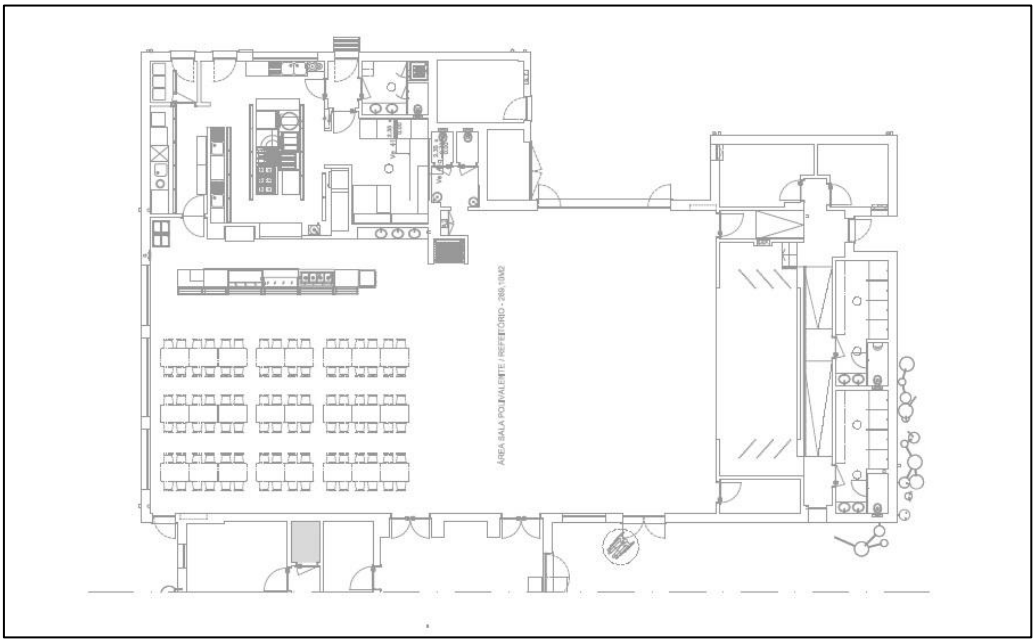
Planta:



Centro Educativo Comunitário Multisserviços de Budens

- Área total do pavilhão é de 289m^2

Planta:



CAPÍTULO 3

Equipamentos de outras entidades

Salão de Festas da Sociedade Recreativa de Barão de S. Miguel

- Este espaço de 30 metros por 22 metros está preparado para a realização de espetáculos, concertos e bailes também tem um palco com 10 metros por 7 metros, mesas e cerca de 400 cadeiras;
- Capacidade para 700 pessoas;
- **Entidade Responsável**: Sociedade Recreativa de Barão de S. Miguel.

Sede do CRIS

- Na sede do Clube Recreativo Infante Sagres (CRIS) poderá encontrar uma sala com plasma para sessões de cinema, sessões de esclarecimento e atividades desportivas também conta com um palco e cadeiras;
- Capacidade para 40 pessoas;
- **Entidade Responsável:** Clube Recreativo Infante de Sagres.

Salão de Festas da Igreja Sr.ª da Graça em Sagres

- Neste salão de festas realizam-se espetáculos, Concursos e peças de teatro;
- Tem disponível um palco com 13 metros por 4,50 metros;
- Capacidade para 150 pessoas;
- **Entidade Responsável:** Paróquia de Sagres.

Associação Desportiva e Cultural da Raposeira

- Esta Associação disponibiliza duas Salas para realização de festas, concursos, palestras e atividades desportivas existe a possibilidade de montar um palco com 2.50 metros por 4.50 metros, também tem ao seu dispor duas mesas de snooker, uma mesa de matraquilhos e uma mesa de ping-pong. Esta associação funciona com Bar;
- Capacidade para 50 pessoas;
- **Entidade Responsável:** Associação Desportiva e Cultural da Raposeira.

Sociedade de Instrução e Recreio de Budens

- Esta Sociedade funciona como Bar mas também serve para acolher Espetáculos e atividades desportivas podendo ser montado um pequeno palco e tendo cerca de 50 cadeiras disponíveis;
- Capacidade para 50 pessoas;
- **Entidade Responsável:** Sociedade de Instrução e Recreio de Budens.

Nossa Senhora da Guadalupe

- Exposições;
- Concertos de música;
- Peças de Teatro;
- **Entidade Responsável:** Direção Regional de Cultura do Algarve.

Fortaleza de Sagres

- Auditório: Capacidade para 50 lugares;
- Palestras;
- Concertos de música;
- Visionamento de documentário;
- **Entidade Responsável:** Direção Regional de Cultura do Algarve.

PROJETO EPAC – EQUIPAMENTO PÚBLICO DE AÇÃO CULTURAL – O Celeiro da História

Reabilitação do antigo edifício dos Celeiros da EPAC de Vila do Bispo

Descrição sumária

Num concelho onde apenas existe, atualmente, uma polivalente mas há muito insuficiente infraestrutura de vocação eminentemente cultural – o **Centro de Interpretação de Vila do Bispo** – e para melhor servir a população loco-regional e os visitantes que procuram a região de Vila do Bispo, aqui se propõe um projeto de grande amplitude na área da museologia participativa/interativa e da interpretação do território e da sua extensa herança natural e cultural. Para o efeito, pretende-se reabilitar o antigo edifício dos Celeiros da EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) num novo espaço multifuncional – o EPAC (Equipamento Público de Ação Cultural).

Fundamentação

Comparativamente aos demais concelhos algarvios e tendo em conta as necessidades locais, o Concelho de Vila do Bispo encontra-se efetivamente carenciado de equipamentos de ordem cultural. Inaugurado em 2009, a partir da reabilitação do antigo Mercado Municipal, o Centro de Interpretação de Vila do Bispo há muito que esgotou a sua capacidade física de acolhimento e dinamização de atividades culturais. O espaço disponível neste equipamento tornou-se limitado para cumprir a vasta missão que entretanto tem cumprido ao serviço da cultura local: investigação, educação, sensibilização, conservação, valorização e partilha do legado natural e cultural do território.

Além de uma dinâmica e polivalente função museológica, o Centro de Interpretação de Vila do Bispo acolhe uma multiplicidade de ações expositivas, ações de comunicação e de divulgação científica e cultural, serviço educativo, ateliers, workshops, tertúlias, etc. Nos últimos anos, têm sido diversas as iniciativas propostas cuja positiva recetividade do público esgota facilmente a lotação disponível do espaço. Desde 2014 que os dados anuais relativos ao número de visitantes do Centro de Interpretação têm aumentado significativamente.

Hoje, torna-se premente ampliar a oferta cultural, designadamente museológica, do Concelho de Vila do Bispo, pois, temas como a Geologia, a Paleontologia, a Arqueologia, a História, a Etnografia e a Biodiversidade locais encontram-se a ser trabalhados, de forma efetivamente sistemática, por técnicos municipais, por centros de investigação universitários e por bolseiros de investigação financiados pela própria Autarquia.

Inserido no perímetro urbano da capital do Concelho, em Vila do Bispo, existe um espaço devoluto que merece, pela sua importância no passado e potencial no presente, ser efetivamente reabilitado enquanto equipamento cultural para o futuro – os Celeiros da EPAC. Este edifício foi originalmente construído durante o Estado Novo, enquanto celeiro dos produtores locais de cereal, no âmbito estratégico da "Campanha do Trigo", iniciada em 1929. Nesta época, e até aos anos 60 do século passado, Vila do Bispo era conhecida como "Celeiro do Algarve", uma vez que o cultivo do trigo ocupava uma grande parte do território e da atividade da sua população.

O projeto aqui proposto pretende reabilitar este antigo edifício dos Celeiros da EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais) num novo espaço multifuncional – o EPAC (Equipamento Público de Ação Cultural) – O Celeiro da História.

Reaproveitando a sua dimensão original, ampliando a área com novos e integradas soluções arquitetónicas e aproveitando envolventes espaços exteriores, o novo equipamento poderá assegurar uma diversidade de lacunares valências: exposição de largo espectro dedicada ao legado natural e cultural do território, numa dinâmica perspetiva geológica, paleontológica, arqueológica, histórica, etnográfica, integrando, também, elementos da biodiversidade local (museologia ativa, em permanente atualização); espaço de receção, posto de turismo/informação municipal e loja (merchandising cultural e produtos tradicionais); serviço educativo; área técnica e laboratorial; reservas museológicas (geopaleontológicas, arqueológicas e etnográficas); auditório com equipamentos audiovisuais; biblioteca especializada nas temáticas exploradas e zona de consulta; espaço de acolhimento à investigação; cafetaria cultural com WiFi, entre outras. O novo EPAC (Equipamento Público de Ação Cultural) poderá assim servir a população loco-regional (designadamente em idade escolar, famílias e público sénior) e os visitantes/turistas que progressivamente, em expressivo número e ao longo de todo o ano, procuram a região de Vila do Bispo. A área exterior da construção possui área de implantação para futuras ampliações do edificado, conservando superfície para atividades de ar-livre: horta pedagógica pré-histórica vs presente; horta do Mundo – o contributo das Descobertas para a globalização de produtos alimentares; oficinas educativas de talhe de pedra, de olaria, etc.; simulação educativa/formativa de escavações paleontológicas e arqueológicas; construção de uma nora etnográfica, entre muitas outras.

Quanto ao Centro de Interpretação de Vila do Bispo, as suas duas salas poderão dedicar-se, em exclusivo, ao acolhimento de exposições temporárias, enquanto a área de receção continuará a cumprir a missão de posto de informações, adquirindo, ainda, uma nova valência comercial, enquanto loja de produtos tradicionais locais.

Ainda que periférico e de baixa densidade populacional, o Concelho de Vila do Bispo tem vindo a afirmar-se, no sul de Portugal e no Algarve em particular, como um polo de diferenciadas atividades de Turismo de Natureza, combatendo, assim, os tradicionais ritmos da sazonalidade do "turismo de sol e praia". O Festival de Observação de Aves & Atividades de Natureza de Sagres (2010-2016) constitui a melhor prova desse sucesso. Com esta iniciativa anual, única em Portugal, o Município de Vila do Bispo foi recentemente distinguido como Município do Ano Portugal 2015, nos Prémios UM-Cidades promovidos pela Universidade do Minho. O vasto programa deste Festival, que na edição de 2015 proporcionou mais de 200 atividades dedicadas à Natureza e à Cultura, também constitui uma excelente ferramenta de aferição dos interesses que os visitantes manifestam quando exploram o território concelhio de Vila do Bispo. Além das temáticas naturais e da biodiversidade, o programa das últimas edições do referido Festival tem incluído diversas iniciativas de âmbito cultural, designadamente percursos geológicos e histórico-arqueológicos, observação de vestígios fósseis e de trilhos de dinossauros, etc. De assinalar que nas duas últimas edições deste evento foi precisamente um percurso megalítico guiado, por alguns dos menires de Vila do Bispo, a 1.ª atividade a esgotar no amplo programa do Festival, o que se traduz num ótimo indicador de interesse e procura sobre este especial património arqueológico.

De facto, o Concelho de Vila do Bispo reúne a maior concentração de menires de toda a Península Ibérica, uma das maiores e mais antigas de todo o mundo! A investigação arqueológica, particularmente sobre o tema "Megalitismo", encontra-se assegurada, de forma sistemática e sem prazo, pelo arqueólogo residente ao serviço da Câmara Municipal de Vila do Bispo. Numa abordagem mais abrangente, o projeto de investigação "Carta Arqueológica do Concelho de Vila do Bispo", iniciado em 2014, também tem contribuído significativamente para o conhecimento da sequencial evolução da presença humana neste extremo território do Barlavento Algarvio – na verdade, a ponta mais sudoeste de todo o Continente Europeu!

Se recuarmos no tempo, até ao Paleolítico, encontramos na aldeia de Vale de Boi (Budens, Vila do Bispo) a mais extensa e uma das mais significativas jazidas paleolíticas da Península Ibérica, onde foi registada a mais remota presença humana conhecida em todo o sul peninsular (com 33 mil anos!). Identificada em 1998, foi, desde então, objeto de regulares campanhas arqueológicas, realizadas por equipas de arqueologia da Universidade do Algarve. O sítio reveste-se de particular interesse pelos recém identificados indícios de presença do Homem de Neandertal, uma fascinante temática, prioritária na agenda arqueológica mundial e importantíssima para a compreensão da própria evolução da Humanidade.

Relativamente ao passado Romano, o Concelho de Vila do Bispo também reúne importantes vestígios, porém particularmente problemáticos. Na costa sul, nas praias do Martinhal e da Boca do Rio, existem duas *villae* romanas dramaticamente "escavadas" pelo progressivo e inevitável avanço do mar. Escavações arqueológicas realizadas nestes arqueossítios permitiram recolher um numeroso e precioso conjunto de materiais arqueológicos que, ao momento, se encontram dispersos por diversos locais, merecendo uma justa e digna unidade expositiva no seu território de origem. Proveniente da Boca do Rio, encontra-se à guarda do Município um pavimento de mosaicos tesselados de época romana, retirados do contexto original em 2010 para os proteger da eminente perda provocada pela ação das marés. A fase final do restauro e remontagem destes mosaicos encontra-se prevista no âmbito do presente projeto. O restauro poderá decorrer após a abertura das portas do novo EPAC (Equipamento Público de Ação Cultural), de modo a que a comunidade possa participar nas operações, numa perspetiva de educação e sensibilização patrimonial e de arqueologia social.

Com o EPAC (Equipamento Público de Ação Cultural) a missão arqueológica será potenciada e os materiais arqueológicos recolhidos no terreno serão dignamente acolhidos num espaço adequado para o seu necessário tratamento, estudo, conservação, depósito, exposição e contacto informativo/educativo. A exposição arqueológica terá continuidade no exterior, nas paisagens envolventes, por via de roteiros megalíticos com ponto de partida no edifício até aos menires na sua proximidade, a menos de 2 km. Com uma localização privilegiada face à Estrada Nacional que atravessa o Concelho e a especiais paisagens naturais, arqueológicas e etnográficas, os multivocais percursos em preparação podem comunicar com outros já plenamente consolidados: Via Algarviana e Rota Vicentina.

Conforme enunciado, é indiscutível, à escala mundial, a singularidade, importância e monumentalidade do património arqueológico identificado no Concelho de Vila do Bispo, sendo na mesma medida urgente conceber condições para o seu conhecimento, conservação, valorização e divulgação. Do ponto de vista histórico, os Descobrimentos, o Infante e a Fortaleza de Sagres há muito que constituem uma marca com imenso potencial, designadamente comercial enquanto produto turístico. Os cabos de Sagres e de São Vicente, o farol, o arrebatador pôr-do-sol mais sudoeste da Europa, são temas amplamente procurados, tão somente pela sua especial geografia e beleza natural. Vila do Bispo tem sido distinguida pela sua excelência e qualidade na esfera do Turismo de Natureza – capital do Perceve, Birdwatching e Turismo de Natureza. Alguns ímpares geomonumento, outros raros complexos de fósseis e os incríveis trilhos de dinossauros são alvos bastante procurados por gentes oriundas de todo o mundo, sobretudo pelo fascínio das crianças. Este todo, pleno de peculiaridades, também cabe EPAC

(Equipamento Público de Ação Cultural), como extensão interpretativa destas incríveis realidades ainda presentes nas antigas paisagens do “Promontório Sagrado”.

Com acesso gratuito à comunidade local, o futuro espaço poderá revelar-se como uma razoável fonte de receitas por via de ingressos e de atividades pagas pelos demais visitantes, assegurando-se, assim, a manutenção do edifício e a continuidade da investigação de base à dinâmica museológica, bem como a criação de novos postos de trabalho, designadamente nas áreas do Património (Conservação e Restauro, Antropologia Social, etc.).

Este equipamento permitirá ao visitante observar as potencialidades do território recorrendo a vestígios materiais e a sua interpretação através de recursos audiovisuais e, se assim o entender visitar, deslocar-se ao terreno para contatar diretamente com estes apontamentos de referência, que faz deste território um espaço único no panorama internacional.

Vila do Bispo, 11 de janeiro de 2016

O Presidente da Câmara Municipal

Adelino Augusto da Rocha Soares